

RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios
ANO XI — Nº 122 — ABRIL/81 — Gr\$ 100,00



A CRISE E A REACÇÃO DOS EMPRESÁRIOS



412

tem opções
arismo interno

confeccões
a hora é difícil

EM QUEIROZ OLIVEIRA VOCÊ ENCONTRA SIMPLEMENTE TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.



VISITE-NOS

Antes de definir os materiais da sua construção, passe em QUEIROZ OLIVEIRA. Sem falar nos melhores preços, lá você vai encontrar um verdadeiro *show room* com as mais famosas marcas de cerâmicas e azulejos, louças sanitárias, metais e ferragens, tintas e vernizes, carpetes, laminados de plástico para revestimentos, e ainda o maior estoque de ferro e madeiras.



CONFIANÇA A QUEM CONSTROI



QUEIROZ OLIVEIRA

Comércio e Indústria Ltda.

Av. Rio Branco, 185 - Fone 222-2056 - Natal RN

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Redator-Chefe

Manuel Barbosa

Gerente Administrativo

Núbia S. Fernandes de Oliveira

Redatores

Aderson França
Josimey Costa
Paulo de Souza Lima

Foto da Capa

Ivanísio Ramos

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes de Oliveira

Fotocomposição e Montagem

Tarcísio Antônio de Oliveira
Gonçalo Henrique de Lima

Departamento de Arte

Eurly Moraes da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvarado Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Joanielson de Paula Rêgo, João Frederico Abbott Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO – Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. – CGC nº 08286320/0001-61 – Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 – Natal-RN – Telefone: 231-1873. Composição e impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. – CGC nº 06423279/0001-28 – Insc. Est. 20012932-5 – Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 – Natal-RN – Telefone: 231-3576. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 100,00 Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 170,00.

Da mesa do Editor

Esta edição é basicamente dedicada ao momento econômico do Rio Grande do Norte. RN-ECONÔMICO é, essencialmente, uma revista econômica. Mas, neste número, ela afunila a sua abordagem para a problemática econômica do Estado em função de sua gravidade. E, ao mesmo tempo, procura documentar tudo o que o empresário está fazendo, através de suas lideranças, para superar a difícil fase. O motivo dessa abordagem é o entendimento da revista de que o momento não é só grave, como significativo. De certo modo, grave e delicada sempre foi a situação da economia do Rio Grande do Norte, mesmo nos períodos aparentemente mais folgados. O que caracteriza a situação atual, contudo, é uma conotação especial, onde está subjacente um entendimento geral de que é a oportunidade de conseguir medidas sólidas para a modificação duradoura do quadro. Em outras palavras: o empresariado potiguar não está tão somente querendo superar a



crise do momento; está querendo remover os impasses fundamentais que entravam o desenvolvimento do Estado. Tendo em conta essa situação, oferecemos um documento com certas pretensões históricas para que, no futuro, se tenha a ata dessa entusiasmada reunião em favor de um Estado tão sofrido.

Índice

REPORTAGENS

A recessão potiguar	
Reação para o RN sobreviver.....	9
As lideranças vão as elites econômicas.....	13
Documento ao Governador.....	14
Argumento Legal.....	16
Fernando Bezerra: "FIERN não é um partido político".....	20
Confecções: tempo também ruim para o setor mais forte.....	25
Os dias ruins da Reis Magos.....	27
Exemplos de um empresário que já foi Secretário.....	35

TURISMO

As opções que o RN oferece.....	40
Os programas das agências de Natal..	43
Os hotéis do RN.....	47

ESPECIAL

Criação de peixes em viveiros.....	53
------------------------------------	----

ARTIGOS

Paulo Pereira dos Santos.....	56
Adilson Gurgel.....	58
Editorial.....	6

SEÇÕES

Homens e Empresas.....	4
Olho Vivo.....	27

Homens & Empresas

COMERCIAL JOSÉ LUCENA COM NOVAS ATIVIDADES

A tradicional organização potiguar **Comercial José Lucena**, que se dedica há 50 anos ao ramo de material de construção, está diversificando as suas atividades. Assim, no próximo mês estará abrindo uma loja na Avenida Afonso Pena destinada a atender às pessoas interessadas em construção de piscinas. Serão comercializadas também produtos químicos e acessórios.

SACY AMPLIA AS SUAS INSTALAÇÕES

A **Sacy — Material de Construções** — está ampliando as suas instalações e constrói uma nova loja vizinha à atual, na Avenida Presidente Bandeira. Com a ampliação, a tradicional firma de Natal terá o seu parque de exposições com um espaço muito maior, dando mais um passo na sua trajetória vitoriosa.

GERENTES DO CAFÉ SÃO BRAZ REUNIRAM-SE EM NATAL

A filial de Natal do **Café São Braz** foi a sede da última reunião dos gerentes regionais da organização. Essas reuniões são realizadas periodicamente e servem para avaliar o comportamento das vendas e desempenho a nível regional. O **Café São Braz** vem tendo grande impulso no Rio Grande do Norte e as suas instalações em Natal estão passando por ampliação.

MAIS UMA EMPRESA DE LOCAÇÃO EM NATAL

Mais uma empresa de locação de serviços foi inaugurada em Natal. Desta feita foi a **EMPELLCO — Empresa Pernambucana de Limpeza, Locação e Conservação**. A sua matriz é no Recife. Em Natal, ela será dirigida por Cristiano Gomes Silva, estando com a sua sede na rua Seridó, 49, Cidade Alta.



Zildamir



Costa

A NOVA DIREÇÃO DOS LOJISTAS

O 20º. Aniversário do **Clube de Diretores Lojistas** tem bons motivos para comemoração. Além da data, em si, o acontecimento é marcado pela posse da nova diretoria do CDL e da **Federação dos Diretores Lojistas**. As novas diretorias têm as seguintes composições: **Federação** — **Presidente: Zildamir Soares; vice-presidente: Marcos Severo do Amorim; CDL** — **presidente — João Fernandes Costa; vice — Ronald Gurgel**. O empresário **Airton Soares** deixa, assim, a **Federação dos Diretores Lojistas** para se dedicar à **Associação Comercial**. Ainda na **Federação dos Diretores Lojistas**, estão: **José de Deus Alves dos Santos** — **secretário: José de Anchieta Alves** — **tesoureiro; Antônio Gentil de Souza** — **asses-**

sor técnico e Roberto Elias da Câmara Moura — **delegado distrital**. Pelo CDL, estão também na diretoria: **1º. secretário — Manoel Etevíno de Medeiros; 2º. secretário — Flávio Alcides Pinheiro Araújo; 1º. tesoureiro — Juraci de Freitas Dias; 2º. tesoureiro — Francisco das Chagas Fernandes de Oliveira**. Integram o **Serviço de Proteção ao Crédito: Antônio Gentil de Souza e Olavo Gusmão de Freitas** — **1º. e 2º. diretores: diretor social — Luiz Cavalcanti; diretor de relações públicas — Cleodon Feliciano de Araújo Filho**. Os componentes do **Conselho Consultivo do CDL** são: **Eustáqui Alves de Medeiros, João Olímpio Filho, Reginaldo Teófilo da Silva e Roberto Moura**.

NATAL NOS PLANOS DAS AGÊNCIAS

Apesar de tudo o que se fala sobre as limitações do mercado de Natal, sabe-se que ele está nos planos de expansão de importantes agências de publicidade do Recife e de Fortaleza. Pelo menos três agências importantes já estão em fase de sondagem para implantação de escritórios em Natal, onde atenderiam contas de empresas importantes. Os levantamentos prosseguem.

FÁBRICAS DÃO MAIS FACILIDADES

A retração do consumidor natalense pressionou as empresas comerciais que, por sua vez, tiveram de reduzir suas encomendas às fábricas do sul do País. O resultado dessa situação é que, agora, as fábricas estão oferecendo maior facilidade de pagamento, juntamente com financeiras que operam no ramo, verificando, no trimestre, quedas de juros, para certas mercadorias, em até 12%.

Homens & Empresas

REDUÇÃO NA EXPORTAÇÃO DE COURO TRABALHADO

Foi de 40% a redução do volume do couro trabalhado exportado pelo Nordeste em função das restrições impostas pelo Governo Federal. As restrições vêm vigorando nos últimos dois anos e têm atingido também os produtores do Rio Grande do Norte.

NOVO COMPUTADOR PARA A SISTEMA

A empresa **Sistema**, especializada na computação de dados, está esperando a chegada de um novo computador para ampliar a sua oferta de serviços. Trata-se de um computador OB-2.9000, que vai permitir a **Sistema** elevar em dez vezes a sua capacidade operacional.



VENDAS TÊM UM ÍNDICE MELHOR

Pela primeira vez nos últimos meses o comércio de Natal registrou um índice de vendas animador, em maio. Um dos principais motivadores foi o **Dia das Mães**, que proporcionou inusitada movimentação nas principais lojas. Mesmo com a entrada no mercado das **Lojas Americanas** — e sua inauguração foi justamente na antevéspera do **Dia das Mães** —, “muitas lojas registraram índice de vendas superior ao do ano passado. Alguns comerciantes apontam como causa o bom índice do salário mínimo, o piso salarial dos empregados do comércio e o reajuste do funcionalismo público, inclusive com a igualdade de proventos para os aposentados”.



Thomas, no ato inaugural

O IMPACTO DAS LOJAS AMERICANAS EM NATAL

A inauguração das **Lojas Americanas** provou o que muitos especialistas no comércio de Natal já vinham prevendo: a sua presença ia estimular uma concorrência saudável. De fato, a inauguração das **Lojas Americanas** na Avenida Rio Branco, serviu para despertar a apatia do consumidor natalense e, ao mesmo tempo, evidenciar que a crise tão anunciada pode ser perfeitamente contornada com alguma dose de imaginação. O consumidor — está provado — está ficando mais exigente e seletivo. E não exatamente retraído, segundo pensavam

teóricos do comércio local. Para a inauguração das **Lojas Americanas**, que foi efetivamente uma festa na cidade, veio a Natal uma boa parte do seu staff, como **Thomas Leonardo**, presidente do **Conselho de Administração**, **Jonh Davies**, **Vice-presidente**, **Henrique de Affonseca Kerti**, **diretor comercial** e alguns conselheiros. Uma das teorias sobre a presença das **Lojas Americanas** em Natal é que forçará o consumidor a comprar mais aqui, evitando deslocamentos para Recife e Fortaleza, o que também beneficiará as outras organizações.

A POLÍTICA E O

Toda situação negativa tem o seu aspecto positivo. É uma lei de compensação da natureza praticamente sem exceção. A velha crise econômica que o Rio Grande do Norte vive e que, agora, evoluiu para uma recessão galopante, está tendo nessa aguda fase atual, o seu lado bom: despertou o empresariado para a necessidade de assumir posições políticas e da união em torno de bandeiras alternativas para a economia do Estado. A extensão da velha crise forçou o surgimento de um aspecto qualitativamente novo na vida empresarial potiguar. E com a vantagem de ser um aspecto com inegáveis propriedades duradouras, pois, desta feita, tudo parece indicar não estar se tratando tão somente de uma passageira reação orgânica de um corpo atingido por uma infecção, mas de um sadio desejo de recuperação de todo o organismo através de uma mudança radical de comportamento e hábitos.

Os empresários do Rio Grande do Norte estão sentindo, realmente, que é preciso mudar toda a sistemática até então seguida. E essa mudança compreende também o comportamento da própria classe. Aliás, essa mudança vem se fazendo sentir no comportamento e nas posições da classe, a partir das atitudes assumidas

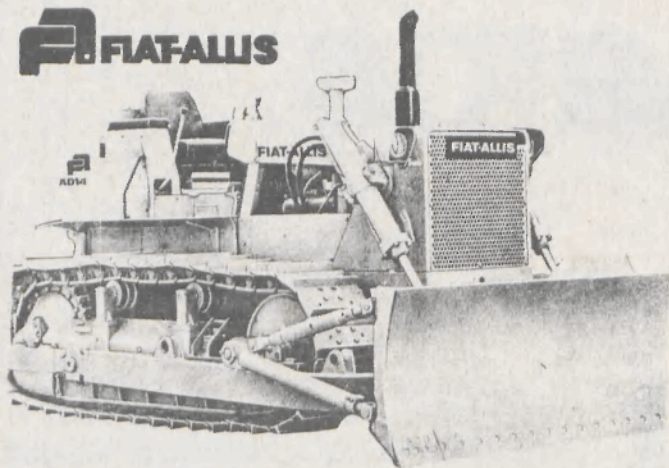
pelo engenheiro Fernando Bezerra, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte. Este líder não tem disfarçado o desejo de participação política, se bem que, no momento, não atue exatamente como militante político. A FIERN, através do seu presidente, tem procurado ocupar os espaços políticos que o empresariado do Estado nunca quis ocupar ostensivamente, embora a isso tivesse direito como classe mantenedora de empregos e que suporta os encargos econômicos/sociais.

Por enquanto, essa ostensiva participação política do empresariado está no campo da reivindicação. E a diferença das situações anteriores é que os empresários transferiam mais para os políticos as lutas reivindicatórias do campo empresarial, mesmo quando elas dependiam fundamentalmente de decisões políticas da área Federal. E é elementar — mas só agora visto com mais clareza — que ninguém melhor do que o próprio empresário para lutar num terreno que lhe é mais afim, pois a classe política, do seu lado, tem as suas lutas específicas, a pura política, digamos assim. Talvez por isso nem sempre o político é um bom defensor das causas econômicas de um Estado, a não ser

A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIAT-ALLIS

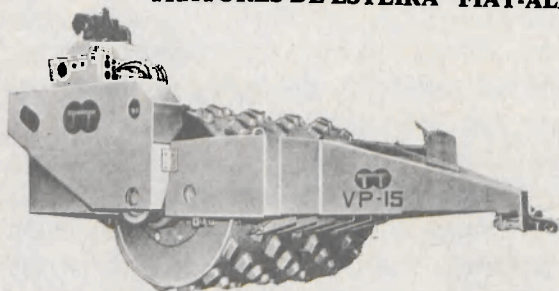


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALLIS"

VALMET



TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL



MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER
Galion



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

W COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

A REAÇÃO PARA O RN SOBREVIVER À CRISE

**Junto aos Governos Estadual e Federal,
os empresários do Rio Grande do Norte, sob a coordenação da FIERN,
fizeram todas as reivindicações necessárias
ao processo de revitalização da economia do Estado.
Isso indica uma disposição de luta, em todas as frentes, para sobreviver á crise.
Nesta edição, RN/ECONÔMICO publica o texto de todos
os documentos e reivindicações dos empresários.**



Os setores produtivos do RN estão ameaçados

O processo de "desaquecimento" imposto à economia do Brasil pela política financeira do Ministro Delfim Neto e a sequência de secas tiveram uma consequência inesperada no Rio Grande do Norte: puseram a nu todas as suas fraquezas. A situação que de repente se abateu sobre o Estado, além de realçar, com um impacto quase cruel, todas as suas fraquezas e deficiências, provocou uma tomada de consciência conjunta de suas classes empresariais para uma ampla movimentação a um processo de reação.

O choque fez o Rio Grande do Norte despertar e esse despertar foi seguido de um espanto com a sua própria fraqueza, timidez, falta de criatividade e, sobretudo, acomodamento que vêm caracterizando-se não exatamente os seus governantes, pelo menos um certo escalão de tecnocratas, segundo chegou a denunciar, num desabafo público pela imprensa de Natal, o empresário Nevaldo Rocha, líder do grupo Gua-

rarapes. O desabafo público de um homem equilibrado e ponderado como Nevaldo Rocha foi o clímax de um cômico de reações até então surdas de uma parte do empresariado que sentiu a necessidade de não mais esperar pelos políticos tão somente.

Assim é que tanto a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN, Associação Comercial e Clube de Diretores Lojistas, além de entidades de classes setoriais, têm saído a público e sustentam uma luta, em várias frentes, onde o objetivo final é a busca de novos caminhos para a economia do Rio Grande do Norte.

NÃO SÓ O TEMPO — A angustiante situação, no entendimento de alguns empresários, teve o seu lado positivo. Serviu, segundo esse pensamento, para mostrar que os problemas fundamentais da economia do Rio Grande do Norte não são causados apenas pela irregularidade do tempo. Um empresário bem situado

expõe assim o quadro:

— É preciso admitir que há outros Estados do Nordeste que sofrem os efeitos das secas tanto quanto o Rio Grande do Norte. Pode-se citar: Alagoas, Pernambuco e o Ceará, sem contar a Bahia. E não há quem possa fazer uma comparação entre o estágio a que chegou a economia desses Estados com a do Rio Grande do Norte, sem chocar-se com a grande diferença, para pior, em relação aos potiguares.

O mesmo empresário cita o exemplo do Ceará, Estado particularmente castigado pelas secas, mas cujo governante, Virgílio Távora e sua equipe têm encontrado soluções alternativas. A tal ponto que nos últimos anos a média é de sete para cada dez empresas paulistas darem preferência ao solo cearense para implantarem novos complexos.

ENTRAVE — Os impasses antigos foram realçados pela crise e dimensionados em sua verdadeira gra-



Evitar o desemprego, é a preocupação geral

vidade. Também é por isso que, agora, os empresários, também incluídos de uma nova disposição política, estão querendo soluções conjunturais, de base e não apenas paliativos. Dentro desse esquema e, principalmente, sob a inspiração de Fernando Bezerra — que não tem escondido as suas aspirações políticas —, a pressão das necessidades, o aperto da situação, a concorrência dos outros Estados, os empresários aplicam-se na procura das soluções. E não têm se limitado a discussões ou lamentos. Nessa fase de uma campanha que ainda está em sua fase inicial, têm procurado lastrear os seus argumentos com números e estatísticas.

E essa é a grande arma do empresário; pois só ela pode convencer os tecnocratas mais empedernidos e insensíveis: os números. Justamente número é o que não tem faltado. O levantamento feito pelos empresários sobre que o Ceará está fazendo com a sua política de incentivos fiscais são bastante convincentes. Estes números têm mostrado que o principal Distrito Industrial cearense já está completamente ocupado por novas indústrias e que o Estado passa a ter uma importância regional cada vez maior, inclusive se aproximando de Pernambuco e da Bahia.

— O que espanta — diz o mesmo empresário das declarações iniciais — é que mesmo técnicos importantes do Rio Grande do Norte reconhecem a importância e a eficiência da estratégia adotada pelo Ceará. Só os tecnocratas mais chegados ao Governo têm custado tanto a se convencer, demorando a tomar providências que entravam o andamento de projetos e planos que poderiam ser da maior utilidade para a economia do Rio Grande do Norte.

EMPREGOS — Os empresários não estão preocupados apenas com as suas empresas e com os seus negócios. A falta de estímulo e de oportunidade para as empresas já implantadas e outras que teriam de ser implantadas implica no atrofiamiento do mercado de emprego, que fica sem condições de absorver a oferta de mão-de-obra. Cada fábrica ou empresa que deixa de ser implantada no Rio Grande do Norte são empregos que deixam de ser oferecidos, dinheiro que deixa de circular. Sabe-se que importantes empre-

sas do Estado deixam de ampliar as suas instalações e seus horizontes pela falta de um mecanismo mais flexível do ponto de vista fiscal.

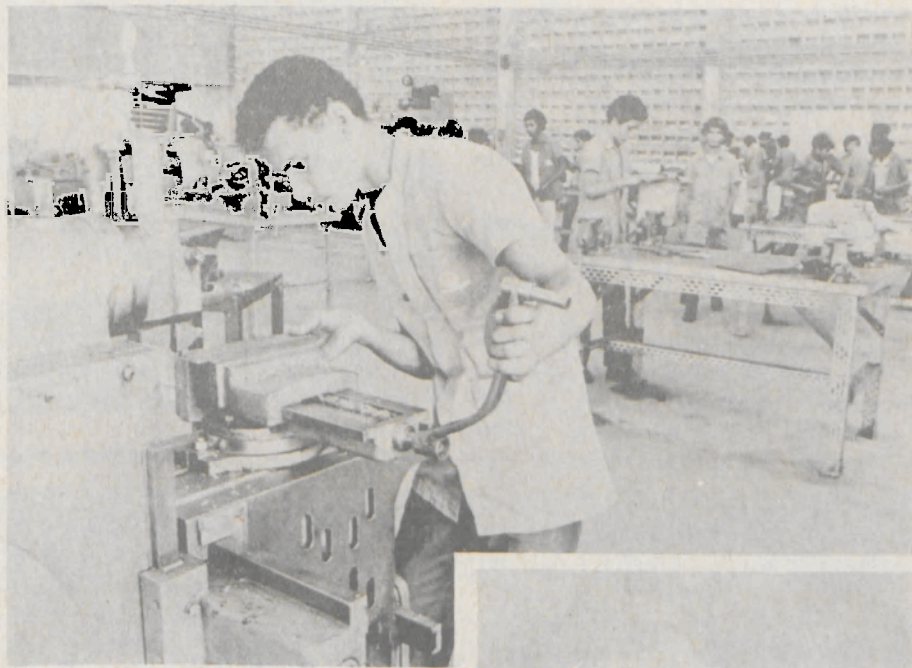
Um consultor técnico de uma dessas empresas, que não quer aparecer como defensor do seu próprio negócio, usa o seguinte argumento:

— Minas Gerais só saiu de sua crise econômica, que estava estagnando a sua economia, através de uma política de incentivos fiscais que, inclusive, atraiu a fábrica da Fiat. O Ceará está fazendo é o que Minas já fez e Pernambuco também, só que

ros — para quem tem padrinho político, segundo as denúncias — em virtude do Estado ter sempre condição de pagar em dia, por poder também forçar a cobrança de impostos. É dado como exemplo os índices de aumento dados tanto pelo Estado como pela Prefeitura — sem falar nos do Governo Federal — que foram inéditos na história do Rio Grande do Norte.

Pergunta o consultor técnico de empresas:

— E quem vai, na realidade, pagar esse aumento? O povo, as em-



com uma dose particular de criatividade.

Enquanto isso, o cerco se fecha por conta da própria situação em si, o que torna o Rio Grande do Norte mais vulnerável. Para alguns empresários, o fato de só em fins de 1982 o Estado ter esperanças de poder contar com a tão sonhada linha alternativa da CHESF, através do Ceará e do Oeste, é muito inquietante e funciona, de certo modo, como um desestímulo a novos empreendimentos. Ou seja: mais um desestímulo.

SÓ FUNCIONÁRIO — Sem que a empresa particular possa oferecer empregos condizentes, o Rio Grande do Norte está ameaçado de se transformar no “estado paraíso dos burocratas”. Ou seja: um Estado onde o anseio de cada um seja um emprego público, pois, no momento, são os órgãos públicos os únicos que oferecem empregos segu-

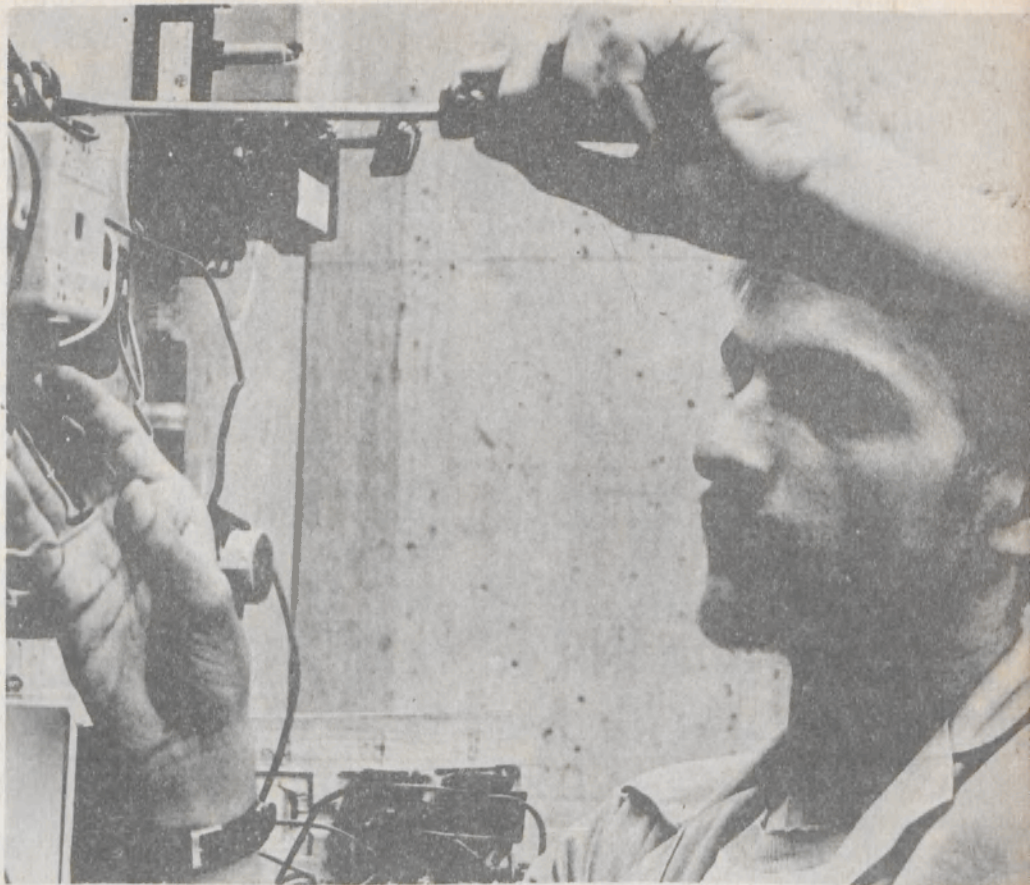


Apreensão em cada setor

presas. O Estado se mantém com os impostos pagos pelo povo e pelas empresas.

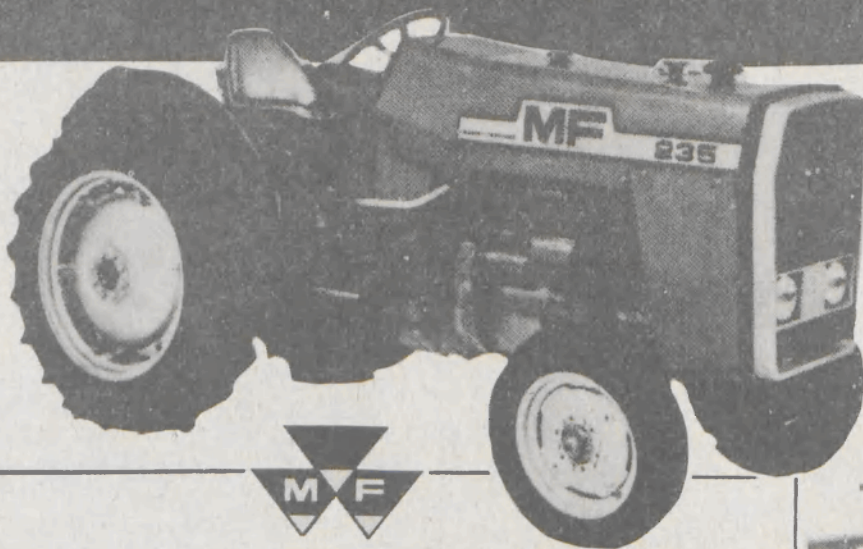
A crise em entidades como SESC, SESI/SENAI, por conta das restrições impostas pelo Governo Federal, mais restringe o mercado de emprego, encolhido por um sem número de empresas que são forçadas a adotar um sistema radical de demissões e contenção de despesas como condição de sobrevivência. O cerco é por todos os lados: rigor na cobrança de impostos tanto Federais como estaduais e municipais; alto custo das matérias primas, queda do por aquisitivo da população, política de reajuste salarial semestral. E, pairando acima de tudo isso, como um fantasma real e ameaçador, o alto custo do dinheiro, na forma de juros bancários implacáveis. Diante de tantas dificuldades e sem contarem, pelo menos, com uma política imaginativa de facilidades — como a dos incentivos — os empresários estão decididos a romper todas as suas limitações. Descobriram que a política pode ser um bom caminho.

E política é aberta a todos os cidadãos em gozo dos seus direitos.

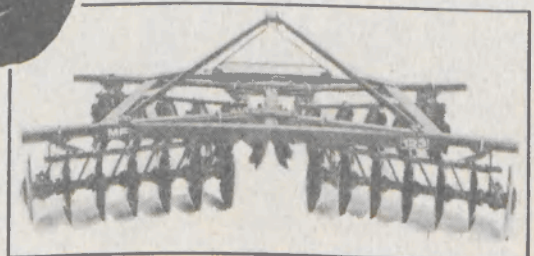


A mão-de-obra duplamente ameaçada

A LINHA MASSEY FERGUSON FOI PROJETADA PARA FAZER A AGRICULTURA RENDER MUITO MAIS



A tecnologia, a economia e a versatilidade da linha Massey Ferguson faz com que o desenvolvimento da agricultura torne-se ainda maior. Massey Ferguson; a esperança para a agricultura.



Revendedor Exclusivo no Rio Grande do Norte

JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A

Matriz — Rua Teotônio Freire, 283 — Fone: 222-0710 — Natal-RN.

Filial — Rua Alfredo Fernandes, 4 — Fone: 321-2339 — Mossoró-RN.

A recessão potiguar

AS LIDERANÇAS VÃO ÀS ELITES DO SISTEMA ECONÔMICO

Na campanha dos empresários, a entrega dos documentos aos Ministros da área econômica

O coroamento dos reforços dos empresários do Rio Grande do Norte na campanha por uma melhor posição para a economia do Estado, foi a audiência com o todo poderoso Ministro chefe da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, economista Delfim Neto. Foram a Brasília, juntos, não só todos os responsáveis pelas entidades empresariais do Estado — Fernando Bezerra, Airton Soares, Zildamir Soares, Aberílio Rocha e Reginaldo Teófilo —, como receberam o reforço, no gabinete do Ministro, da bancada Federal na Câmara — deputados Henrique Alves, João Faustino e Wanderley Mariz —, dos Senadores Dinarte Mariz, Agenor Maria e José de Souza Martins, além do pró-

prio Governador Lavoisier Maia.

A entrevista com o Ministro — pouco mais de meia hora — foi apenas uma etapa em Brasília de um percurso com paradas na Presidência do Banco do Brasil, Ministério da Agricultura, Ministério do Interior e Ministério da Fazenda. Em todos esses importantes setores da administração Federal foi deixado o documento reivindicatório, que é uma complementação das reivindicações já feitas a nível estadual.

ETAPA IMPORTANTE — Para os empresários, uma etapa importante foi cumprida na campanha que vêm realizando. Na prática, não falta nenhum setor para reivindicar. Com os documentos já entregues em

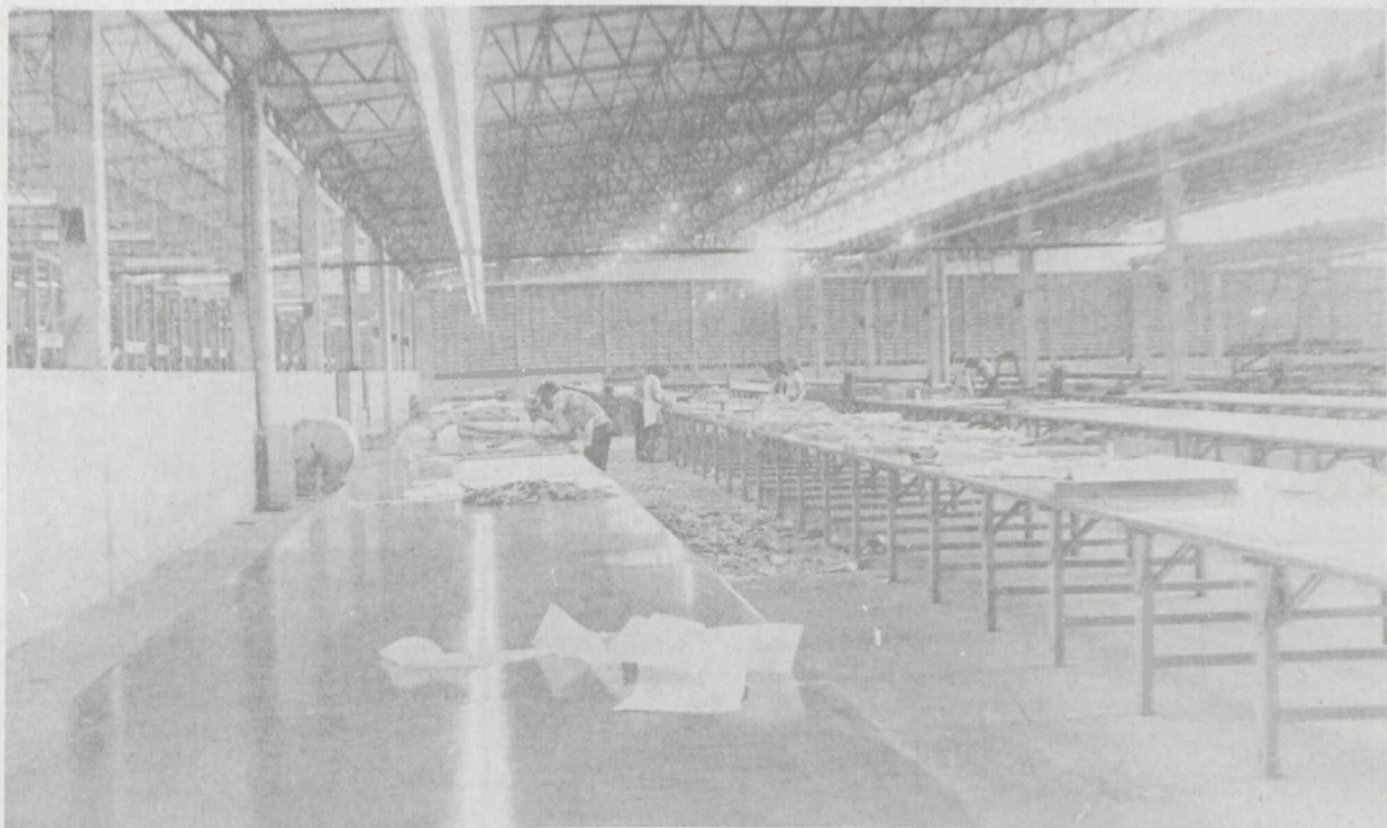
todas as áreas que podem decidir alguma coisa, os contatos mantidos com os setores mais importantes da área financeira, praticamente só resta aguardar.

As exigências não são exageradas e se fundamentam, basicamente, em palavras vez por outra proferidas por autoridades — inclusive o Presidente da República — do alto escalão com referência à necessidade de "tratamento diferenciado" para o Nordeste. E o raciocínio é que o Rio Grande do Norte merece um tratamento especialmente diferenciado.

O DOCUMENTO — O documento entregue aos Ministros e ao Presidente do Banco do Brasil, é:

"Na qualidade de dirigentes de entidades representativas da classe empresarial do Rio Grande do Norte vimos expressar a Vossa Excelência nossa profunda preocupação com referência às atuais condições socioeconômicas do Estado.

A política econômico-financeira do Governo Federal, sem prejuízo de sua legitimidade em termos nacionais, encontra o Rio Grande do Norte em período de acentuadas dificuldades econômicas decorrentes de três anos de seca. As consequências quantitativas da seca demonstraram



A superestrutura tenta salvar a infra-estrutura em formação

que: a) — a safra de algodão (principal produto agrícola do Estado) em 1980 ficou reduzida a 30% da safra colhida em 1979;

b) — o efetivo do rebanho bovino decresceu, ao longo da estiagem, em 55%, tomando ainda como referência o ano de 1977;

c) — o Estado tornou-se importador de carne e leite dos Estados da Bahia e Alagoas, respectivamente; d) — a agricultura de subsistência, característica das populações de baixa renda, recebeu os efeitos mais negativos da crise, o que se evidencia através do inquietante e ostensivo fenômeno da fome.

A experiência tem demonstrado que os programas destinados a atenuar os efeitos da seca revelaram-se inoperantes por não conseguirem reativar o aparelho produtivo, sequer restaurando os níveis de produção anteriormente alcançados. Desta forma, o resultado que se tem, após os períodos de seca, é sempre de perdas cumulativas, face à irreparabilidade dos prejuízos.

SITUAÇÃO — A situação, por si difícil, tornou-se crítica, desde que à seca sobrevieram as enchentes. Os problemas assumiram níveis desesperadores, pela incapacidade de a economia absorver os efeitos dessa nova adversidade.

Vimos propor, então, a Vossa



A apreensão é geral

O DOCUMENTO DO GOVERNADOR

Como parte de sua luta para sensibilizar o Governo do Estado a conceder os estímulos necessários ao desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte — FIERN, entregou, em fins de abril, um documento com suas principais reivindicações ao Governador Lavoisier Maia. O texto do documento é o seguinte:

“Historicamente, a política implantada pelo Governo Federal para o Nordeste, em 1960, acarretou modificações nas funções sócio-econômicas dos Governos Estaduais. Surgiu uma nova pauta de problemas, tendo como base a deflagração de um processo de modernização social e de crescimento econô-

mico. Assim, mudaram não apenas os objetivos da ação governamental mas a própria metodologia do desempenho administrativo, o que conduziu à adoção de novas técnicas de eleição de prioridades, de racionalização de inversões e de avaliação de resultados. Em suma, foi instituído o planejamento como método de governo, nas Administrações Estaduais.

Em coerência com essa realidade, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte passou a investir na construção de uma infra-estrutura econômica social, compreendendo estradas, comunicação, energia elétrica, formação de mão-de-obra especializada, saúde pública, etc. Neste sentido, compreende-se

que a prioridade da ação governamental se voltasse fundamentalmente para a construção desses serviços básicos. Essa linha de atuação provocou, sem dúvida, um crescimento da atividade econômica, ao lado de uma melhoria de todos os serviços de infra-estrutura. No entanto, embora se reconheça que o setor industrial, durante as duas últimas décadas, apresenta índices de crescimento, constata-se igualmente, que o seu crescimento é insatisfatório quando comparado ao de outros Estados da Região.

O quadro apresentado, demonstra a posição de desvantagem do Rio Grande do Norte, no setor industrial, comparativamente com os demais Estados nordestinos.

Infere-se desse quadro que há uma tendência de agravamento, desde que pela primeira vez, a partir de 1960, o nosso Estado foi

Excelência algumas medidas de caráter prático e urgente que possibilitem a progressiva normalização das atividades econômicas.

1 — Os quatro dias de suspensão do fornecimento de energia e d'água, em todo o Estado, durante o mês passado, em virtude das inundações, provocaram a interrupção do funcionamento das empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviço. Os prejuízos corresponderam a perdas de custo fixo, de matéria prima e de insumos, além do que representou a paralização do processo produtivo durante quatro dias sucessivos. Paralelamente a essa situação, o Banco do Brasil, um dos principais instrumentos do Governo Federal de apoio e estímulo à economia do Estado, apresenta redução, em termos reais, nas suas aplicações, na ordem de 45%, no período de dezembro de 1979 a março de 1981, isto é, em quinze meses. Sabemos que essa posição de órgãos federais é resultante da execução de políticas globais. Essas políticas, destinadas a assegurar à sociedade brasileira objetivos nacionalmente prioritários, podem revelar-se, entretanto, injustas, quando não consideradas situações como a do Rio Grande do Norte. Em razão disso é que pleiteamos de Vossa Excelência um acréscimo nas aplicações do Ban-

co do Brasil, neste Estado, para a indústria e o comércio, no valor de Cr\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros). Embora tenhamos convicção de que esses recursos não corrigem o decréscimo real das aplicações do Banco do Brasil, significarão importante contribuição ao esforço de normalização da economia estadual.

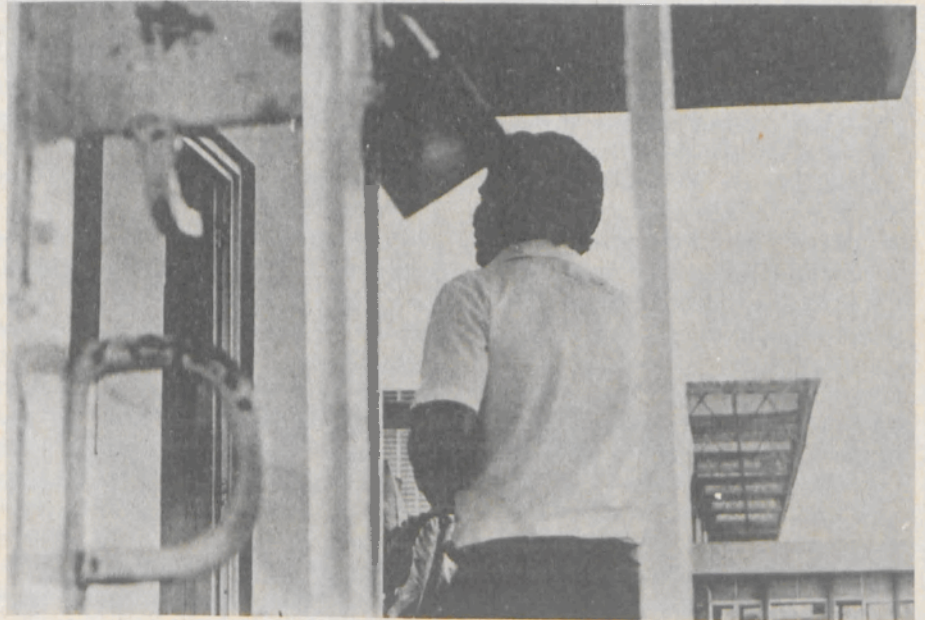
Para que as empresas possam absorver esses recursos sugere-se a observância das seguintes condi-

ções:

beneficiários: empresas industriais e comerciais do Rio Grande do Norte, cuja maioria do capital social votante pertença a pessoas físicas ou jurídicas residentes ou domiciliadas no país;

finalidade: restauração de capital de giro;

modalidade: abertura de crédito através de promissória para o comércio, de cédula de crédito industrial, para a indústria;



Recursos, a meta principal

superado, em número de projetos, pelos Estados do Maranhão e do Piauí.

FATORES — Muitos fatores podem ser responsabilizados por essa situação. Entendemos, todavia, que o principal deles consiste na falta de uma política de apoio ao setor privado, por parte do Governo Estadual, com a eficiência e a competência da que é praticada em relação aos serviços de infra-estrutura, anteriormente indicados (saúde pública, habitação para baixa renda, infra-estrutura agrícola, etc.).

Por isso, a classe empresarial entende que o Governo deve reorientar os instrumentos de ação existentes (Secretaria da Indústria e Comércio, Banco de Desenvolvimento do Estado) com vistas a uma política de expansão da produção, cujo agente seja o empresário. Isto significa admitir que o processo

de desenvolvimento não pode ser conduzido apenas pelo Poder Jurídico, tendo que contar sempre e indispensavelmente com a participação do empresariado.

Em conformidade com essa diretriz, pleiteamos de Vossa Excelência, no que se refere ao setor industrial:

1 — O reordenamento do sistema estadual voltado para a indústria e o comércio, com o fim de atribuir-se à Secretaria a Indústria e do Comércio a liderança das atividades de planejamento e execução da política industrial. Essa providência implicaria necessariamente uma subordinação programática dos Bancos do Governo do Estado à referida Secretaria;

2 — A implantação do Distrito Industrial;

3 — A caracterização das áreas no município de Eduardo Gomes onde

estão localizadas empresas industriais como áreas metropolitanas, visando a superar os problemas relativos a tarifas de transporte rodoviário, telecomunicações e fornecimento de energia elétrica. Acresce que se torna indispensável projetar o crescimento dessas áreas tendo em vista sua vocação industrial, a fim de evitar estrangulamentos e impasses de acentuada gravidade;

4 — A instituição de um plano diretor de crédito, objetivando apoiar os empresários no sentido de lhes possibilitar a absorção de maior número de incentivos da SUDENE;

5 — A criação de incentivos financeiros em substituição aos incentivos fiscais, à semelhança do que fizeram outros Estados, dentre os quais o do Ceará, com absoluta pertinência jurídica, conforme evidência o parecer”.

limite: a ser estabelecido em função das necessidades, do crédito mútuo no entanto, sem obediência aos atuais limites de crédito;

prazo: de um ano para o comércio e de dois anos para a indústria;

juros e correção monetária: custo operacional com níveis de redução próprias do tratamento diferenciado concedido à Região Nordeste.

PRORROGAÇÃO — 2 — Prorrogação, por cento e oitenta dias, dos prazos de vencimento dos Empréstimos Industriais de Custeio — EIC.

Tradicionalmente os EIC tinham como característica o prazo de um ano. Esse prazo refletia a natureza e as etapas do negócio comercial/industrial financiado por essa linha de operação. A redução do prazo para seis meses determinou a ruptura das etapas negociais, inviabilizando o adimplemento contratual. De outro lado, as garantias que respaldaram essas operações permaneceram e ainda permanecem estocadas nas empresas. Pleiteamos, assim, o restabelecimento do prazo contratual de um ano, que, constituía, como ficou explicitado, requisito jurídico e econômico perfeitamente adequado à operação de EIC.

3. — A produção do sal no Rio Grande do Norte — maior produtor do país — sofreu no último decênio transformações importantes: o pequeno e médio produtor desapareceram dando lugar apenas a grande empresa. Os últimos anos de seca favoreceram a uma elevação da produção o que determinou, a partir de 1980, uma estabilização dos preços no mercado interno. Como se sabe, o sal é o exemplo clássico de um produto inelástico à renda. É por definição o último a acompanhar a elevação dos preços no sistema econômico. No entanto, o mesmo não acontece em relação a elevação dos custos de produção.

Em 1980, o custeio da safra teve um custo financeiro de 52.9% assim distribuído, correção monetária 42.0%, 6.9% de ISOF e 4.0% de juros.

Para o ano em curso o custo final foi elevado para 80.9% cabendo à correção e juros 74% e ISOF 6.9%.

Neste sentido pleiteamos de Vossa Excelência manter em 52.9% o custo financeiro das operações de custeio para a colheita do sal”.

O ARGUMENTO LEGAL

Um dos fronts sustentados pelos empresários do Estado é o legal. Esbarrando, de um lado e outro, em certos artificios legais, eles decidiram, nessa fase da luta, recorrer também ao arsenal das leis. E pediram parecer legal do advogado Varela Barca, também encaminhado ao Governo do Estado como reforço de suas reivindicações. O argumento usado pelo jurista é o seguinte:

P A R E C E R

“1. A Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte consulta sobre se o estímulo à industrialização, concedido pelo Estado do Ceará, consistente em empréstimo para reforço do capital de giro, contraria o disposto na Lei Complementar nº 24, de 07.01.75.

De acordo com cópia anexa de expediente do Governo do Ceará, dirigido a uma empresa, o citado estímulo consiste no seguinte: o Estado concede, mensalmente, durante 10 anos, empréstimo para reforço de capital de giro, de valor correspondente a até 10,33% do faturamento mensal da empresa, a juros de 12% ao ano, sem correção monetária, devendo cada parcela ser liquidada em 24 meses.

2. A solução da consulta exige que se faça, em primeiro lugar, a análise da citada Lei Complementar nº 24/75. Esse diploma legal tem sua origem no parágrafo 6º do artigo 23 da Constituição Federal, que estabelece o seguinte, in verbis:

§ 6º. As isenções do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias serão concedidas ou revogadas nos termos fixados em convênios, celebrados e ratificados pelos Estados, segundo o disposto em Lei Complementar”.

O TEXTO — O próprio texto constitucional deixa claro que a finalidade da Lei Complementar é dispor sobre a celebração e ratificação de convênios às isenções do Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

E a Lei Complementar nº 24/75 atinge exatamente esse objetivo, ao estatuir as condições e a forma de aprovação, ratificação e vigência dos convênios entre os Estados. É bem verdade que ela extravaza o

comando constitucional, quando prescreve que dependem de convênios outros incentivos ou favores fiscais ou financeiro-fiscais, concedidos com base no Imposto sobre Circulação de Mercadorias, dos quais resulte redução ou eliminação direta ou indireta, do respectivo ônus (art. 1º. parágrafo único), bem como quando reza que os convênios definirão as condições de concessão de anistia, remissão, transação, moratória, parcelamento de débitos fiscais e ampliação do prazo de recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (art. 10). E, por isso mesmo, não são poucos os que sustentam a sua inconstitucionalidade, como é o caso do Prof. Sacha Calmon Navarro Coelho (Revista de Direito Público, nº 29, pag. 252 e segs.).

Mas para fins desta análise, não interessa a discussão em torno da inconstitucionalidade da Lei Complementar nº 24/75. O que importa é definir quais as limitações à autonomia dos Estados impostas pela Lei, no tocante a estímulos ao desenvolvimento econômico.

De pronto, verifica-se que a lei não abrange todas as espécies de estímulos ao desenvolvimento, nem sequer todas as categorias de incentivos fiscais, mas tão somente os incentivos que afetam o Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Como se sabe, o Poder Público dispõe de uma variada gama de instrumentos que podem ser utilizados para fomentar a atividade econômica. Assim, o estímulo pode revestir a forma de doação de um bem, ou da concessão de uma subvenção pecuniária, ou então pode ter natureza monetária ou cambial. E em nenhum destes casos estará sendo concedido um incentivo fiscal. Este só ocorre quando o estímulo é concedido através do mecanismo tributário, de forma que um determinado contribuinte ou deixe de pagar tributos (isenção) ou passe a pagá-los em valor inferior ao ordinariamente devido (redução). Com efeito, os incentivos fiscais sempre implicam em isenção ou redução tributária, conforme assinalam Geraldo Ataliba (“Incentivos ao Desenvolvimento por Instrumentos Tributários” in “VII Jornada Latinoamericanas de Dere-

cho Tributário”, Caracas, 1975, página 182 e segs.) e Hector Villegas (“Curso de Finanzas, Derecho Financiero y Tributario, Editora Depalma, Buenos Aires, 2ª. edição, página 251 e segs.). Aliás, a própria Lei Complementar nº 24/75 segue essa orientação, tanto que alude, no artigo 1º. parágrafo único, inciso IV, a outros incentivos fiscais “dos quais resulte redução ou eliminação, direta ou indireta, do respectivo ônus”.

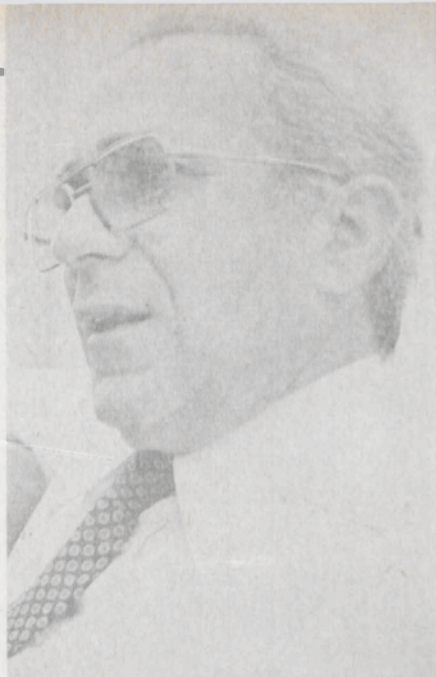
DISTINÇÃO — A distinção entre incentivos fiscais e não fiscais é de fundamental importância para se identificar o regime jurídico a que eles se submetem. Os incentivos fiscais sujeitam-se ao regime de direito tributário, enquanto que os demais obedecem a regime de outros ramos do direito: direito financeiro ou direito administrativo.

Se não for de natureza fiscal, o incentivo refoge ao regime de direito tributário e, em consequência, a Lei Complementar nº 24/75 não impõe qualquer limitação à sua concessão por qualquer Estado. E mesmo que se trate de incentivo fiscal, o Estado só não terá liberdade para concedê-lo se dele resultar isenção ou redução do ICM. Caso o incentivo fiscal se relacione com o Imposto de Transmissão de Bens Imóveis ou com alguma taxa ou contribuição, o Estado goza de total autonomia para decidir sobre a sua concessão.

3. Feitas essas observações, cabe apurar agora se o estímulo concedido pelo Estado do Ceará configura um incentivo fiscal relativo ao ICM.

Como já foi visto, o estímulo consiste na concessão de empréstimo para reforço de capital de giro, a juros negativos (taxa de juros inferior à atual taxa de inflação). A rigor, o subsídio consiste tão somente na taxa de juros, inferior à de mercado.

Salta aos olhos que não se trata aqui de uma isenção tributária. A isenção, quer definida como “dispensa do pagamento de tributo devido” (Rubens Gomes de Souza e Gilberto de Ulhoa Canto), quer como “não incidência juridicamente qualificada, por determinação da lei” (Souto Maior Borges, Alfredo Augusto Becker, Geraldo Ataliba), implica sempre em liberar o contribuinte do pagamento de



Barca — o parecer

tributo. No caso em exame, o beneficiário do incentivo não é desobrigado de pagar tributos, especialmente o ICM.

ESTÍMULO — Resta verificar se o estímulo configura alguma das hipóteses de outros incentivos do ICM enumeradas nos incisos I a IV do parágrafo único do artigo 1º. da Lei Complementar nº 24/75. Tais hipóteses são as que se seguem:

- a) Redução da base de cálculo;
- b) Devolução total ou parcial, direta ou indireta, condicionada ou não, do tributo ao contribuinte, a responsável ou a terceiros;
- c) Concessão de créditos presumidos;
- d) Quaisquer outros incentivos ou favores fiscais ou financeiro-fiscais concedidos com base no Imposto sobre Circulação de Mercadorias, dos quais resulte redução ou eliminação, direta ou indireta do respectivo ônus.

É evidente que o estímulo não se confunde com a primeira hipótese. A base de cálculo do ICM é, em regra, o valor da operação de que decorre a saída da mercadoria, e ela continua aplicável aos destinatários do benefício em tela.

Igualmente, não se trata de devolução total ou parcial do ICM. Conforme ensina o mestre Aurélio, devolver significa “dar de volta”, ou “restituir”. Portanto, esta hipótese ocorre quando o Estado recebe o ICM e posteriormente o restitui. Nesse caso, o valor incorporado ao patrimônio do Estado é dele retirado em caráter definitivo. No estí-

mulo do Ceará não existe qualquer relação entre o valor do empréstimo e o do ICM pago. O empréstimo tem seu valor calculado com base no faturamento da empresa, e pode ser concedido mesmo que não tenha sido apurado ICM a pagar. Mas, ainda que o empréstimo tivesse valor igual ao do ICM pago, mesmo assim não estaria havendo devolução, pois a importância mutuada continuaria integrada ao patrimônio do Estado, como um crédito. Aliás, o artigo 13 da Lei nº. 4.320/64 classifica a concessão de empréstimos como Inversões Financeiras, integrantes das Despesas de Capital. De fato, do ponto de vista do Estado trata-se de mera aplicação de capital.

CONCESSÃO — Da mesma forma, não há falar em concessão de crédito presumido. Tal situação ocorre quando o Estado permite que o contribuinte possa abater, do imposto devido na operação, não apenas o crédito relativo ao imposto pago nas operações anteriores, senão também um crédito concedido como prêmio. No caso do Ceará, é claro que não se verifica a hipótese, pois no cálculo do ICM a pagar o beneficiário do estímulo não utiliza qualquer crédito presumido.

Finalmente, constata-se que também não se configura a hipótese genérica do inciso IV do citado parágrafo único, ou seja, quaisquer outros incentivos que acarretem redução ou eliminação do ônus do ICM. Como já foi visto, o estímulo concedido pelo Estado do Ceará não reduz nem suprime o ônus do ICM.

4. Ante o exposto, é forçoso concluir o seguinte:

I — O estímulo concedido pelo Estado do Ceará, consistente em empréstimo para reforço de capital de giro de empresas industriais, constitui aplicação de capital feita pelo Estado e, como tal, é regido pelas normas de direito financeiro.

II — Esse estímulo não configura um incentivo fiscal relativo ao ICM, pois não suprime nem reduz o ônus desse tributo.

III — Por conseguinte, a concessão de incentivo dessa natureza por qualquer Estado-membro, sem previsão em convênio, em nada contraria a Lei Complementar nº 24/75 e a Constituição Federal em vigor”.



INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ CARLOS S.A.

C.G.C. 08.811.226/0001-84

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas

Apresentamos a V. Sas., para apreciação o Relatório das Atividades do exercício encerrado em 31.12.1980, acompanhado do Balanço Patrimonial e demais demonstrativos contábeis.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS — O ano de 1980 apresentou-se cheio de dificuldades para a economia do País. O Governo, apesar de todos os esforços, não conseguiu controlar a inflação dentro dos níveis projetados. Os índices inflacionários atingiram durante o exercício a 110% acarretando para as unidades produtoras os maiores atropelos.

As políticas adotadas pelo Governo no sentido de conter os meios de pagamento, limitaram o acesso ao crédito, tornando-se o capital de giro cada vez mais escasso para as empresas. O controle de preços exercido pelo CIP, por outro lado, concorreu para um estreitamento de suas margens de lucros, aproximando os custos de produção dos preços de vendas autorizados, impedindo que recursos internos gerados nos próprios negócios financiassem o seu desenvolvimento.

Apesar da conjuntura desfavorável, conseguiu a Ind. e Com. José Carlos S.A. desenvolver uma performance respeitável, conforme se constata através dos comentários seguintes.

ADMINISTRAÇÃO — Durante o exercício em análise adotou o "São Braz" uma atitude realista de austeridade administrativa, sem contudo prejudicar alguns programas em andamento. A eficiência na produção foi meta perseguida insistentemente, sendo atingidos índices de produtividade satisfatórios.

FINANÇAS — A liquidez da empresa sofreu uma ligeira diminuição nos seus índices em razão dos aumentos de custos de matérias-primas, com a consequente elevação das obrigações para com os fornecedores e ainda pela contratação de financiamentos junto a Instituições Financeiras, para fazer face a imobilizações inadiáveis, sobretudo aproveitando baixas taxas de juros oferecidas. Mesmo assim, elevamos o Capital de Giro Líquido de Cr\$ 56 milhões em 1979 para Cr\$ 107 milhões em 1980.

CAPITAL SOCIAL — O capital social da Ind. e Com. José Carlos S.A. foi aumentado de Cr\$ 55 milhões para Cr\$ 120 milhões, através da integralização de novos recursos e principalmente pela incorporação de reservas de Balanço. O Patrimônio Líquido mais que dobrou em 1980, saindo de Cr\$ 150 para Cr\$ 315 milhões, revelando o propósito de capitalização da empresa.

RESULTADOS — O Lucro Líquido do exercício alcançou Cr\$ 57.470 mil, contra Cr\$ 21.775 mil do ano anterior, sendo oportuno ressaltar-se que o Lucro Operacional em 1980 atingiu Cr\$ 111.395 mil, quanto em 1979 esse mesmo lucro foi de Cr\$ 41.821 mil.

A Receita Bruta de 1979 para 1980 passou de Cr\$ 630 milhões para Cr\$ 1.681 milhões, com um crescimento de 266%, superando portanto, com boa margem, a taxa inflacionária do período.

INVESTIMENTOS — A empresa investiu cerca de Cr\$ 76 milhões na modernização dos equipamentos e maquinaria objetivando o aumento de produtividade e redução de custos com a implantação de um sistema integrado de armazenagem (movimentação e controle de matérias-primas, silos metálicos, equipamentos de carga e descarga, pesagem e transporte).

Investimos ainda em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos visando os lançamentos do próximo exercício.

MERCADO — A empresa dinamizou o trabalho de vendas em seu mercado Norte e Nordeste com lançamento do produto Canjiquinha São Braz em todo o mercado (Pará até a Bahia), com grande êxito. Com a linha de café a empresa chegou ao mercado do grande Recife, iniciando os trabalhos de comercialização naquela praça com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS — Consideramos nos satisfeitos com as metas atingidas e compromissos mantidos no difícil ano de 1980. Embora as perspectivas da economia nacional não revelem mudanças alentadoras para 1981, esperando-se medidas restritivas de crédito e irregularidades climáticas no Nordeste, continuaremos no ideal de solidificar a nossa posição no mercado, não abdicando da manutenção do nível de crescimento até agora conseguido.

Agradecemos ao Governo Federal e Estadual pelos Incentivos Fiscais que recebemos, aos quais respondemos com novos investimentos, ampliações e melhoria da capacidade produtiva, propiciando a criação de novos empregos e a geração de maior volume de tributos.

Campina Grande, 15 de janeiro de 1981

José Carlos da Silva Júnior — Diretor Presidente
Nicomédes Henriques de Oliveira — Diretor Administrativo
Hélio Gomes Pimentel — Diretor Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

	ATIVO	
	31/DEZ/1980 MCR\$	31/DEZ/1979 MCR\$
CIRCULANTE	514.082	163.802
DISPONIBILIDADES	46.788	10.901
Caixa	2.763	2.675
Depósitos Bancários à Disposição	43.906	8.226
Valores Vinculados ao Mercado Aberto	119	—
CRÉDITOS	180.006	56.217
Créditos a Receber de Clientes	241.314	73.150
(-) Títulos Descontados	113.200	(40.180)
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(7.239)	(2.194)
Bancos Contas Vinculadas	3.863	—
Adiantamento a Fornecedores	20.790	18.595
Impostos a Recuperar	7.152	1.950
Devedores Diversos	6.002	190
Depósitos Compulsórios Decreto-Lei 1474	—	22
Depósitos para Recursos	2.231	2.239
Adiantamento a Empregados	—	10
Adiantamento a Terceiros	4.766	176
Contas a Receber	—	214
Títulos a Receber	7	95
Rendas a Receber	210	—
Cheques a Receber	14.110	—
ESTOQUES	260.385	77.418
Produtos Prontos	24.326	6.683
Produtos em Elaboração	2.840	—
Matérias-Primas	177.220	51.722
Ferramentas, Peças e Mat. de Manutenção	18.232	5.083
Materiais Diversos	33.930	12.544
Mercadorias	311	742
Produtos em Trânsito	1.815	342
Subprodutos	1.711	302
VALORES E BENS	25.290	16.384
Aplicações em Incentivos Fiscais	24	871
Depósitos Incentivo Decreto 7316/77 - ICM	24.623	11.983
Depósito para Reinvestimento Lei 5508/68	643	3.530
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	1.613	2.882
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.976	2.750
CRÉDITOS	5.406	2.323
Depósitos Compulsórios	2.237	810
Empréstimos Compulsórios	3.089	1.513
Depósitos - TELPA	80	—
VALORES E BENS	570	427
Cauções Permanentes	145	145
Obrigações Eletrobrás	425	282
TOTAL CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO		

	PASSIVO	
	31/DEZ/1980 MCR\$	31/DEZ/1979 MCR\$
CIRCULANTE	407.005	107.693
Fornecedores	234.671	40.405
Instituições Financeiras	96.755	36.368
Imposto de Renda a Pagar (Provisão)	3.331	1.459
Impostos Diversos a Pagar	6.332	2.278
Contribuições Sociais a Pagar	11.737	4.268
Dividendos a Pagar	13.470	4.752
Participações a Pagar	1.500	1.000
Cretores Diversos	7.573	2.278
Contas Correntes Agentes	1.954	1.954
Fretes a Pagar	4.131	948
ICM A Recolher - Redução Decreto 7316/77	24.623	11.983
Contas a Pagar	1.191	—
(-) Encargos Financeiros a Decorrer	(263)	—
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	23.564	13.316
Instituições Financeiras	23.564	13.316
TOTAL	430.569	121.009
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	315.411	150.170
CAPITAL	120.000	55.000
Capital Subscrito e Integralizado	120.000	55.000
RESERVAS DE CAPITAL	131.701	62.146
Reserva de Investimentos Incentivados	29	5
Reserva para Aumento de Capital - Lei 4239/63	34.835	11.984
Reserva Correção Monetária Ativo Fixo	23.979	15.904
Reserva Aumento de Capital Dec. 7316/77	13.404	8.289
Correção Monetária Capital Realizado	59.454	25.954
RESERVAS DE LUCROS	63.710	18.767
Reserva Legal	12.541	6.437
Reserva Especial	50.956	12.330
Reserva para Reinvestimento Art. 23, Lei 5.508/68	213	—
LUCROS ACUMULADOS	—	14.257
TOTAL DO PASSIVO		

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	31/DEZ/1980 MCR\$	31/DEZ/1979 MCR\$
RECEITA BRUTA	1.680.826	629.994
Vendas de Produtos	1.678.862	626.221
Vendas de Mercadorias	1.964	3.773
DEDUÇÕES	(266.223)	(88.892)
Devoluções e Abatimentos	20.275	5.775
Impostos	245.948	83.117
RECEITA LÍQUIDA	1.414.603	541.102
CUSTOS DAS VENDAS	(1.018.432)	(382.943)
LUCRO BRUTO	396.171	158.159
DESPESAS OPERACIONAIS	(284.872)	(119.947)
Despesas com Vendas	167.229	66.634
Despesas Financeiras	60.230	22.348
(-) Receitas Financeiras	7.335	1.788
Despesas Gerais e Administrativas	57.900	29.432
Honorários dos Administradores	4.712	2.820
Depreciações e Amortizações	1.395	501
Outras Despesas	741	—
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	96	3.609
LUCRO OPERACIONAL	111.395	41.821
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	904	1.617
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	(212)	1.010
SALDO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(14.951)	(6.200)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	97.136	36.228
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(38.166)	(13.453)
PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	1.500	1.000
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	57.470	21.775
Lucro Líquido por Ação	0,47	0,39

VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO

GRUPOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	VARIAÇÃO NO EXERCÍCIO		
	FIM DO EXERCÍCIO MCR\$	INÍCIO DO EXERCÍCIO MCR\$	MCR\$
Ativo Circulante	514.082	163.802	350.280
(-) Passivo Circulante	407.005	107.693	299.312
(=) Capital Circulante	107.077	56.109	50.968

	363	441
INVESTIMENTOS		
Participações por Incentivos Fiscais	82	234
Participações em Outras Empresas	281	207
IMOBILIZADO	220.990	103.327
Imóveis	46.585	22.765
Equipamentos e Instalações Industriais	135.418	72.660
Veículos	59.330	29.285
Equipamentos e Instalações Escritórios	19.114	10.156
Marcas e Patentes	205	62
Imobilizações em Andamento	50.729	15.660
(-) Provisões para Depreciação	(90.391)	(47.261)
DIFERIDO	4.569	859
Despesas Pré-Operacionais	593	394
Benefeitorias em Imóveis Locados	4.434	547
(-) Provisões para Amortização	(458)	(82)
TOTAL DO ATIVO	745.980	271.179

745.980 271.179

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	31/DEZ/1980 MCr\$	31/DEZ/1979 MCr\$
ORIGENS DOS RECURSOS		
Lucro Líquido do Exercício	57.470	21.775
Correção Monetária Art. 185/6.404	14.952	6.200
Provisões p/Depreciação e Amortização	18.652	9.344
Alienação de Investimentos (custo)	200	25
Alienação de Direitos do Imobilizado (custo)	386	970
Ajustes de Exercícios Anteriores	500	1.199
Ajuste de Correção Monetária do Exercício Anterior		(742)
Contribuições para Reserva de Capital	46.064	18.831
S O M A	137.224	55.204
Realização de Capital Social	3.113	-
Variação nos Recursos de Exercícios Futuros	-	1.861
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo	10.247	13.316
S O M A	13.360	11.455
T O T A L	150.584	66.659

APLICAÇÕES DOS RECURSOS

	31/DEZ/1980 MCr\$	31/DEZ/1979 MCr\$
Dividendos Distribuídos	3.802	-
Dividendos Propostos	13.470	4.752
Aumento dos Investimentos	-	23
Aquisições de Direitos do Imobilizado	75.845	20.378
Aumento do Ativo Diferido	3.273	536
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo	3.226	1.572
S O M A	99.616	27.261
AUMENTO CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO	50.968	39.398
TOTAL	150.584	66.659

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA

NOTA 1 - PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

- a) **TÍTULOS VINCULADOS AO MERCADO ABERTO**
Estão demonstrados ao custo de aplicação acrescidos dos rendimentos correspondentes ao prazo decorrido até 31.dez.1980.
- b) **PROVIDÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS**
Foi constituída no limite permitido pela legislação fiscal, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização dos créditos a receber de clientes.
- c) **ESTOQUES**
Os estoques de produtos prontos e em elaboração e os estoques de matérias-primas, mercadorias e materiais, foram avaliados, respectivamente, pelos custos médios de produção e de aquisição, os quais não superam os valores de mercado.
- d) **IMOBILIZADO**
Os bens integrantes do imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente.
As depreciações foram calculadas sobre o custo corrigido, pelo método linear, dentro dos limites permitidos pela legislação fiscal.
- e) **INVESTIMENTOS**
Estão demonstrados ao custo de aquisição acrescido da correção monetária.
- f) **DIFERIDO**
As despesas pré-operacionais estão demonstradas pelo total dos custos incorridos corrigidos monetariamente.
As benefeitorias em imóveis estão demonstradas pelo valor de custo corrigido monetariamente, sendo as amortizações calculadas pelo método linear e na razão do prazo de vigência do contrato de locação.
- g) **PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA**
Foi constituída na razão de 35% sobre o lucro real e sobre a parcela do lucro que excedeu de Cr\$ 46.500.000,00 incidiu a alíquota adicional de 5%.

No valor da provisão estão integradas as parcelas de Cr\$ 33.916.884,85 e Cr\$ 918.172,16 correspondentes à isenção e redução por incentivo fiscal, artigos 13 e 14 da Lei 4239/63, cujas contrapartidas estão registradas no patrimônio líquido.

h) **INCENTIVO ICM - DEC. 7316/77**
A importância demonstrada no ativo e passivo circulantes refere-se aos recolhimentos efetuados junto ao Bando do Estado da Paraíba S. A., no exercício de 1980, que após liberada será transferida para reserva de capital.

NOTA 2 - COMPROMISSOS A LONGO PRAZO

Os empréstimos a longo prazo, no montante de Cr\$ 23.563.676,71, foram contraídos em moeda nacional e são resgatáveis, em parcelas e prazos variáveis, até 10/02/1987. Estão sujeitos a juros que variam de 3 a 7% a.a. e correção monetária segundo os índices da variação das ORTN's, limitada essa correção a 20 e 40% a.a. Em garantia dos empréstimos foram dadas hipotecas e alienações de equipamentos.

NOTA 3 - AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Os ajustes de exercícios anteriores têm a seguinte composição:

- Correção monetária calculada a maior no exercício de 1979, sobre saldo da conta imobilizações em andamento Cr\$ 307.325,81
- Provisão de imposto de renda constituída a menor no exercício anterior Cr\$ 193.418,00

NOTA 4 - CAPITAL SOCIAL

O capital social que pertence inteiramente a acionistas domiciliados no País, está dividido em 120.000.000 de ações ordinárias, no valor de Cr\$ 1,00 cada uma.

	31/DEZ 1980 MCr\$	31/DEZ 1979 MCr\$
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	14.257	8.376
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	(501)	(1.199)
CORREÇÃO MONETÁRIA DO SALDO INICIAL	(254)	(566)
SALDO AJUSTADO E CORRIGIDO	13.502	6.611
LUCRO DO EXERCÍCIO	57.470	21.775
DESTINAÇÕES APROVADAS DURANTE EXERCÍCIOS	(14.257)	(8.377)
Reserva Especial	10.455	8.377
Dividendos	3.802	-
SALDO A DISPOSIÇÃO DA AGO	56.715	20.009
DESTINAÇÕES PROPOSTAS A AGO	(56.715)	(5.752)
Reserva Legal	2.836	1.000
Reserva para Reinvestimento Art. 13 Lei 5508/68	213	-
Reserva Especial	40.196	-
Dividendo	13.470	4.752
Dividendo por Ação do Capital Social	0,11	0,08
SALDO NO FIM DO EXERCÍCIO	-	14.257

José Carlos da Silva Júnior
Diretor Presidente
CPF 003.340.304-04

Nicomedes Henriques de Oliveira
Diretor Administrativo
CPF 008.619.444-53

Hélio Gomes Pimentel
Diretor Financeiro
CPF 003.275.734-49

José Vieira da Silva
Tec. Contabilidade CRC/RN - 1977-T-PB
CPF 331.213.388-20

PARECER DOS AUDITORES

Recife, 12 de Março de 1981

Ilmos. Srs.
DIRETORES E ACIONISTAS de
INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ CARLOS S. A.
Campina Grande - PB

Examinamos o balanço patrimonial de **INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ CARLOS S. A.**, levantado em 31 de dezembro de 1980, e as respectivas demonstrações do resultado do exercício, dos resultados acumulados e das origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluímos as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

As demonstrações contábeis do exercício anterior, encerradas em 31 de dezembro de 1979, também foram por nós auditadas.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações contábeis apresentam, adequadamente, a situação patrimonial e financeira de **INDÚSTRIA E COMÉRCIO JOSÉ CARLOS S. A.**, em data de 31 de dezembro de 1980, os resultados das operações e as origens e aplicações de recursos relativas ao exercício findo naquela data, segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de forma consistente em relação ao exercício anterior.

STEINSTRASSER, BIANCHESI & CIA.
AUDITORES
CRC-RS 338 - "S" - PE 158
C.G.C. 92659986/0003-96

ALBINO MATHIAS STEINSTRASSER
CONTADOR CRC - RS 515 - "S" - PE
CPF 001333610 - 04

Fernando Bezerra: “A FIERN NÃO É UM PARTIDO POLÍTICO”

Em entrevista a RN-ECONÔMICO, o empresário Fernando Bezerra explica as posições básicas defendidas pela classe empresarial do RN

RN-ECONÔMICO — Do ponto de vista da FIERN, quais os principais problemas do momento para o empresariado do Rio Grande do Norte?

FERNANDO — Os problemas do empresariado do Rio Grande do Norte são, basicamente, os do subdesenvolvimento do Estado. A isto acrescenta-se a ausência de uma política de desenvolvimento econômico a nível do Governo Federal. O Rio Grande do Norte foi eliminado do planejamento econômico do Governo Fe-

deral quando, em 1974, os Planos diretores foram suprimidos e, para substituí-los, surgiram os Planos Nacionais de Desenvolvimento. O Nordeste perdeu, a partir daí, a condição de formular o seu projeto de desenvolvimento, submetendo-se aos rigores e distorções de um planejamento centralizado. Regredimos a uma etapa muito parecida com a condição de colônia. Dentro desse quadro, como poderia o Rio Grande do Norte figurar como prioridade na-

cional? Em que circunstâncias a fome e pobreza do nosso Estado motivaram mais o Governo Federal do que, por exemplo, o equilíbrio do orçamento monetário ou o balanço de pagamentos? Em suma, foi criado um impasse: as prioridades nacionais, refletidos nos PND's, nem sempre coincidem com as prioridades regionais e muito menos com as do Estado. Até pouco tempo, o objetivo nacional era crescer economicamente; hoje, a palavra de ordem é segurar o crescimento. Para o Rio Grande do Norte, isto significa uma condenação à pobreza: o Governo Federal lhe impôs uma renúncia ao desenvolvimento.

RN-ECONÔMICO — O que a FIERN está procurando fazer para encontrar as soluções desejadas e como pretende torná-las realidade?

FERNANDO — A FIERN acredita que existe um espaço institucional dentro do qual o Governo do Rio Grande do Norte poderá estabelecer e executar uma política de desenvol-



Na posse de Fernando, no Conselho do BNB, a prova do prestígio político

vimento industrial. Temos de reconhecer que o desenvolvimento industrial não constitui para o Governo do Estado, atualmente, uma prioridade do mesmo nível da que à atribuída a outros programas governamentais, com destaque para o de saúde, sem dúvida o melhor e o mais bem sucedido esforço administrativo do Governador Lavoisier Maia. Alegam algumas áreas do Governo que existem os instrumentos de promoção industrial, faltando apenas acioná-los. Acontece que falta a esses instrumentos o essencial: os recursos. O que temos sugerido é exatamente o óbvio, ou seja, que os recursos sejam transferidos — como serão conforme palavra do Governador — para os órgãos de promoção industrial, a fim de que possam exercer sua função específica. Além disso, estamos procurando identificar e associar empresários e políticos em torno de pleitos e posições que interessem à economia estadual. Nesse aspecto, especialmente, temos recebido extraordinário apoio do Governador Lavoisier

GOVERNO NÃO DÁ
PRIORIDADE À
INDUSTRIALIZAÇÃO
DO ESTADO



Maia. Estamos tentando colaborar com o Governo, igualmente, através da apresentação de projetos. Assim é que, até o final de maio, será entregue ao Governador um estudo que aborda a viabilidade da criação de um polo agroindustrial na Chapada do Apodi, tendo como centro a cidade Mossoró.

RN-ECONÔMICO — O empresário, individualmente, tem respondido às tentativas da FIERN de aglutiná-los numa campanha comum?

FERNANDO — Estamos vivendo um momento nacional em que as classes empresariais, conscientes de sua condição de agentes de transformação econômica, decidiram assumir política e socialmente o seu papel histórico. Por isso é que foi elaborado e divulgado o chamado Manifesto dos Onze, que representa a mais importante manifestação da sociedade brasileira em favor das aberturas políticas. O empresário começou a pensar e falar em nome nação. Essa atitude decorre da constatação de que a evolução ou modernidade social não constitui fun-

OLAZER E O RELAX EM CASA

Não fique só pensando. Traga o lazer e o relax para dentro de casa.
Sua família vai adorar. E você quando chegar do trabalho, nem se fala. Terá onde relaxar à vontade.
Ligue-se com a Protágua. Ela providencia tudo, inclusive tratar e tirar vazamentos de sua piscina.
Protágua comercializa também equipamentos para piscina, além de produtos químicos para o tratamento da água.
Decida-se e construa sua piscina.

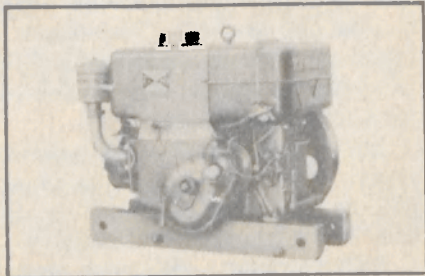


Alexandrino de Alencar, n° 1086 tel: 223-4447

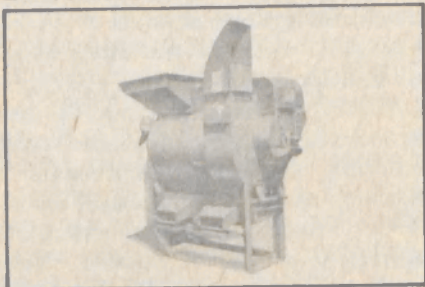


DUCAMPO
O Lojão da Agropecuária

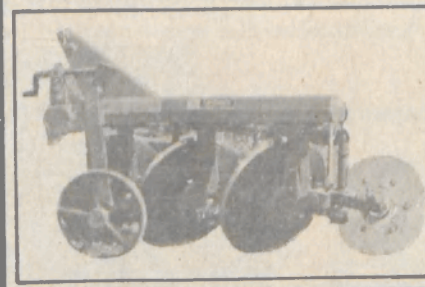
Motores "Yanmar"



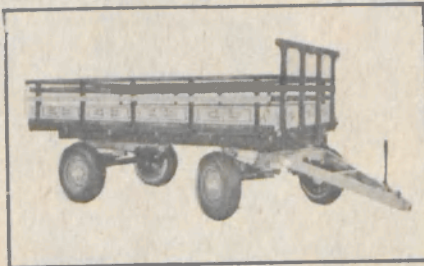
Batedeiras de Cereais "Laredo"



Arados "Lavromec"



Carretas "Fanavia"



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: Praça Augusto Severo n.º. 89/91 — Ribeira

Fones: 222-4590 — 222-4434

FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Alecrim

Fone: 222-4557 — Natal-RN.

INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Calçoó

EMPRESÁRIO SABE
QUE DECISÃO
POLÍTICA TAMBÉM
ENVOLVE DECISÃO
ECONÔMICA

ção exclusiva do Governo. No Rio Grande do Norte, os empresários adotam posição semelhante à do empresariado nacional, engajando-se na luta pelo desenvolvimento do Estado.

RN-ECONÔMICO — O empresário potiguar atualmente tem uma consciência política de sua capacidade de reivindicar politicamente, em lugar de deixar essa posição apenas para os políticos, como antigamente?

FERNANDO — Os empresários estão absolutamente conscientes de que todas as decisões políticas envolvem necessariamente aspectos econômicos que dizem respeito, direta ou indiretamente, com os interesses

e as atividades da classe empresarial. Além disso, compreendemos perfeitamente que quando não cuidamos da política, ela é quem cuida de nós.

RN-ECONÔMICO — É possível que as campanhas ora realizadas pelo empresariado desembocuem num programa político de maneira natural, desde que, no momento, como nunca, política e economia se bifurcam no Rio Grande do Norte? Ou, por outras palavras, o empresariado — e no caso específico Fernando Bezerra — prefere reivindicar no campo especificamente econômico, sem ver as interligações?

FERNANDO — Nem a Federação das Indústrias é um partido político, nem tampouco seu Presidente tem filiação político-partidária. No mais, a resposta à pergunta antecedente aplica-se a esta sem restrições.

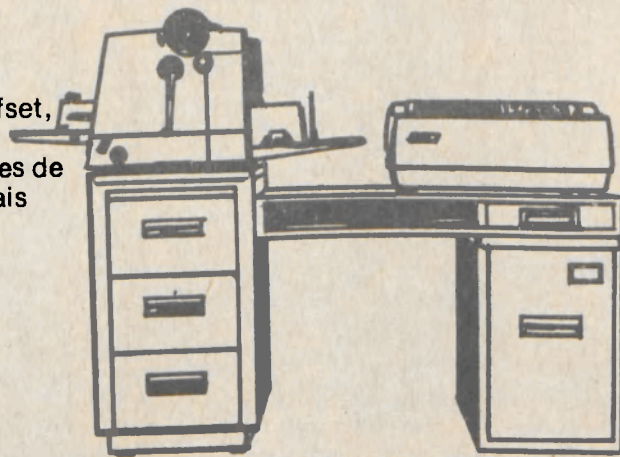
RN-ECONÔMICO — Quais os reflexos exatos da recessão econômica na economia do Rio Grande do Norte?

FERNANDO — A recessão, numa região pobre como a do Nordeste, e num dos Estados mais pobres dessa região, como é o caso do Rio Grande do Norte, significa não apenas redução das atividades econômicas como também o dramático e intolerável agravamento do estado de pobreza. Não se trata de saber se é válido ou não, simplesmente NÃO É LÍCITO empobrecer ainda mais o homem po-

**SISTEMAS E EQUIPAMENTOS
PARA ESCRITÓRIOS**

GESTETNER
Impressoras offset, mimeógrafos a tinta, gravadores de stencil, materiais de impressão.

MAGGIPLAST
Materiais para plastificação e guilhotinas manuais.



equipe
LTD.

Av. Prudente de Moraes, 536, Fones: (084) 222-2865 222-3784
Natal-RN.

bre do Rio Grande do Norte. Que esperar do homem pobre submetido a um processo de maior empobrecimento?

RN-ECONÔMICO — Medidas como a implantação dos Distritos Industriais no RN serão convenientes para o empresariado ou nada significarão?

FERNANDO — Os distritos industriais começaram a ser implantados nos Estados do Nordeste desde 1965. O Governo do Estado do Rio Grande do Norte deve pelo menos um distrito industrial aos empresários há, no mínimo, quinze anos.

RN-ECONÔMICO — O empresariado do Estado potiguar teme o avanço do estatismo?

FERNANDO — O empresariado do Rio Grande do Norte, como aliás de todo o País, não teme propriamente, contesta a validade do estatismo, do ponto de vista econômico e político, pelo que representa de ineficiência e de autoritarismo.

RN-ECONÔMICO — São necessariamente divergentes os interesses do Estado e do empresariado particular, no momento, nessa luta para controlar a inflação?

FERNANDO — O combate à inflação é objetivo comum nacional. Apenas, temos de reconhecer que a inflação foi provocada pelo elevado volume de inversões públicas e investimentos privados nas regiões centro e sul do País. Tecnicamente, o fator inflacionário é o investimento e não a pobreza. O Nordeste especialmente o Rio Grande do Norte, que nada têm a ver com essa inflação, são duplamente castigados: pela própria inflação e pela política recessiva.

RN-ECONÔMICO — O empresariado acha que a política financeira do Governo favorece em demasia os bancos e o sistema de poupança?

FERNANDO — Sem dúvida, a distorção habitual de uma política monetarista é essa: privilegiar o sistema financeiro.

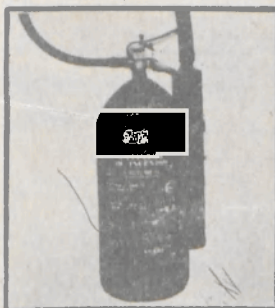
RN-ECONÔMICO — Se o empresário Fernando Bezerra fosse Governador do Rio Grande do Norte agora, por hipótese, o que faria para ativar o setor empresarial?

FERNANDO — Preocupo-me, atualmente, com o papel que tenho a desempenhar como Presidente da FIERN, embora me vinculando às preocupações políticas, econômicas e sociais de todo o Estado.

PROTEGER É PREVENIR

O INCÊNDIO ACONTECE ONDE A PREVENÇÃO FALHA

Equipamentos contra incêndio



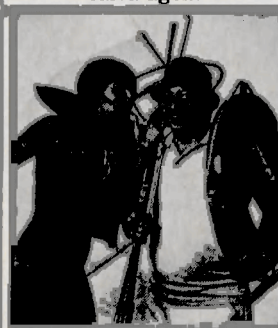
Extintores
Recarga
Porta corta-fogo
Equip. hidráulico

Equipamentos de proteção



Máscaras, Luvas, Botas

Equipamentos de salvatagem

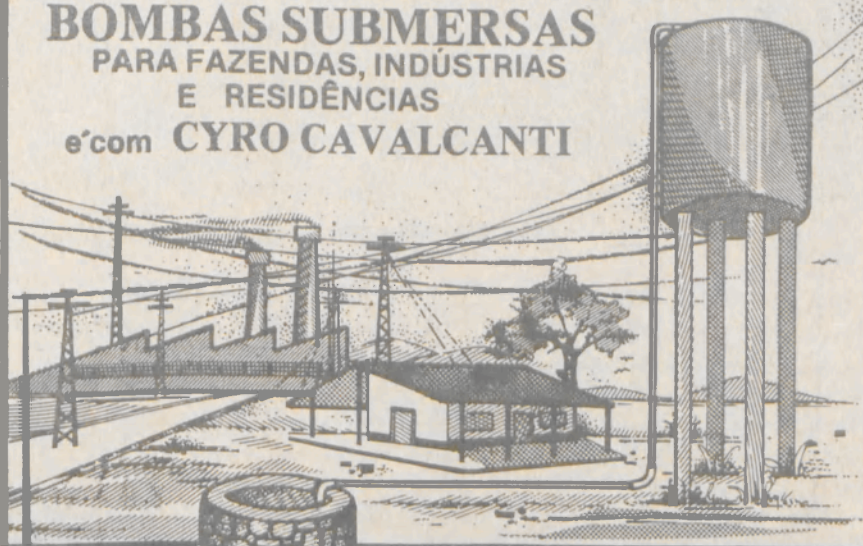


Salva vidas - manutenção de balsas-pirotécnicas
rações de abandono

Todos esses equipamentos aprovados pela ABNT, Min. Trab. e Capitania dos Portos.
Rua Sampaio Correia, 4000 — Bom Pastor - tels.: 223-2400-3557 — Natal-RN.

opel MÁXIMO EM PROTEÇÃO

BOMBAS SUBMERSAS PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS E RESIDÊNCIAS e com CYRO CAVALCANTI



ÁGUA
DE ONDE
ESTIVER
PARA ONDE
VOCÊ
QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

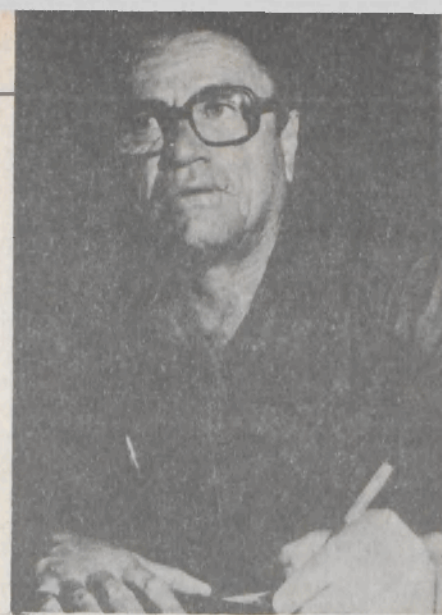
CYRO CAVALCANTI

Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

Confecções

TEMPO TAMBÉM ESTÁ RUIM PARA O SETOR MAIS FORTE

As indústrias de confecções do Rio Grande do Norte também revelam as suas dificuldades.



Nilson Rocha, da Guararapes, vê o futuro do Estado Incerto

A concorrência de fábricas de outros Estados, muito mais próximas das fontes abastecedoras, a limitação de crédito e consequente falta de moeda para efetuar transações e a falta de capital que pode ser trazido ao Rio Grande do Norte pela instalação de empresas de fora do Estado são as principais dificuldades por que passam atualmente as indústrias do ramo de confecções. Os empresários desse setor, porém, concordam em apontar uma dificuldade como causadora de todas as outras: a ausência de um tratamento diferenciado para a região Nordeste.

Empresários de três grandes indústrias foram entrevistados: Nilson Rocha de Oliveira, diretor vice-presidente das Confecções Guararapes SA; Telmo Barreto, diretor-presidente da T. Barreto — Indústria e Comércio de Confecções SA; e Edmundo da Cunha Medeiros, di-

retor-superintendente das Confecções Soriedem SA.

Na T. Barreto, já foram feitas demissões, embora o diretor-presidente tenha preferido não apresentar em números concretos. A retração de mercado é uma dificuldade comum e a solução para os problemas enfrentados, de acordo com o que afirmaram os empresários, é do âmbito do Governo Federal, embora o Estado possa fazer alguma coisa. Conforme disse Nilson Rocha, o RN está perdendo cada vez mais terreno em não criar atrativos para a implantação de empresas de fora em terras potiguares.

FUTURO COMPROMETIDO —

Como os outros empresários, Nilson Rocha, da Guararapes, não acredita que o RN seja o Estado que enfrenta maiores dificuldades, embora admita ser um dos que mais sofrem.

A crise, como frisaram todos, é de ordem nacional e até mundial.

No Brasil, colocaram, a crise é causada pela recessão econômica, que por sua vez é uma estratégia do Governo Federal empregada para vencer a guerra contra a inflação. “Remédio azedo — disse Nilson Rocha — mas eficaz”. “Apenas Telmo Barreto criticou essa estratégia, mas não quis entrar em detalhes.

O pecado do Governo Estadual, para Nilson Rocha, está no fato de que o RN não concede às empresas de fora os mesmos incentivos que os outros Estados. “A disparidade é enorme”, afirmou, “e isso refletirá no futuro do Estado. Agora, já está acarretando dificuldades porque as empresas não vindo, está deixando de entrar dinheiro”.

O exemplo do Ceará, é válido, na opinião do empresário, e representa uma medida que redundará em bene-



**mostra porque
está sempre
na vanguarda.**



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN



Telmo: estratégia errada

fícios posteriores. Quanto a outras soluções, o diretor da Guararapes disse somente poderem ser criadas pelo Governo Federal, a quem o Estadual deve solicitar ajuda.

Dizendo estar otimista quanto aos resultados de um enxugamento do mercado e estímulo à exportação, acrescentou ser imprescindível a implantação de um tratamento diferenciado para o Nordeste, com utilização de sistemas simples como beneficiamento na cobrança de impostos para os que procuram a região.

FALTAM INCENTIVOS — “A humanidade está passando por uma fase de transição. Por isso, essa dificuldade econômica, financeira, é universal. O RN não é pior do que os outros Estados, mas sofre mais porque é pequeno, embora não seja pobre e tem o problema climático da seca”. A declaração é de Telmo Barreto, diretor da T. Barreto, que relembrou os tempos em que as empresas tinham incentivos e, agora isentas disso, vivem uma situação que se agrava dia a dia.

Discordando de Nilson Rocha, disse que a concorrência de fábricas próximas a fontes abastecedoras ou beneficiadas por incentivos de outros



Edmundo: contenção temporária

Estados constitui grande dificuldade para as indústrias do ramo de confecções.

A falta de incentivos e a contenção de crédito resultam em custos que nem sempre podem ser repassados ao consumidor e implicam, também, em retração de mercado. O Governo, segundo Telmo Barreto, deve melhorar essas consequências.

Edmundo Medeiros, da Soriedem, ressaltou que “limitação de crédito não é a perseguição como tem sido interpretada algumas vezes”, embora não tenha querido dizer se essa política é ou não acertada. Sua empresa, disse, não está bem, mas também não está “morrendo”, e a contenção de crédito é temporária.

Passando por dificuldades financeiras, mesmo assim a Soriedem não teve diminuição da receita. Edmundo Medeiros defendeu, também, o tratamento diferenciado para o Nordeste, acrescentando que os empresários poderiam administrar melhor. Quanto ao Governo Estadual, colocou que somente pode pleitear ajuda do Governo Federal e finalizou: “A única diferença que existe entre o RN e outros Estados é a seca”.

OS DIAS DIFÍCEIS DA REIS MAGOS

“É hora de estourar o tumor. Não adianta querer enclausurar a verdade quando os problemas são vistos por todos”. Com essa colocação, o empresário Nélio Silveira Dias, diretor vice-presidente da indústria de Confeções Reis Magos S.A., encerrou uma entrevista em que expôs toda a difícil situação por que passa sua empresa. Com apenas 100 funcionários — em sua fase melhor chegou a ter 500 — e sem nenhum plano de expansão, a receita da fábrica alcança uma redução de mais de 70 por cento. E Nélio Dias não vê novas perspectivas futuras, a não ser que o Governo Federal faça uma reestruturação radical da política econômica. “Senão — acrescentou — o Nordeste vai fechar para balanço”.

Apesar de todas as dificuldades atuais, a Reis Magos já viveu dias piores, chegando a beira da falência em virtude de dívidas. A causa, apontada pelo empresário, reside no fato de ter dado crédito às promessas do Governo Federal, o governo de Médici. Os juros estavam baixos e depois subiram violentamente e a Reis Magos teve que admitir sócio com capital para não falir. A fim de evitar a repetição desse fato, Nélio disse que, desta vez, não vai mais “na onda” do Governo.

HISTÓRIA DE UMA CRISE — Para explicar a atual crise em que se encontra a Reis Magos, Nélio Dias fez uma retrospectiva da história da fábrica, que somente não teve dificuldades grandes a vencer quando seu tamanho era reduzido. Localizada inicialmente na Ribeira, a empresa vivia sem incentivos, mas vivia bem, segundo a própria definição do seu diretor vice-presidente. “Com a euforia provocada pelos projetos da SUDENE — ajuntou — de então relocizamos e ampliamos a fábrica, agora aqui na BR-101. O Governo de então nos incentivou a tomar empréstimos”.

Proseguindo o relato, afirmou que Delfim Netto — ao tempo de Médici, Ministro da Fazenda — prometeu (e cumpriu) que os juros não ultrapassariam 20 por cento ao ano. Com a mudança de Governo,



Nélio resolveu desabafar

entrou Simonsen e então foi constatado que as correções não estavam acompanhando a inflação e, conforme disse Nélio, os juros começaram a subir.

“Até chegar a esse dismantelo em que estamos hoje”, completou. Cheia de dívidas, a Reis Magos começou a efetuar demissões em massa de operários, e a primeira dispensou 300 de uma só vez. Depois, mais 100 foram demitidos e hoje somente 100 estão trabalhando.

Nélio Silveira disse estar contando toda a verdade, sem nenhum retoque, devido a sua revolta por ter passado toda a juventude empenhado num trabalho que hoje está parado em virtude de uma nova crise. Os bancos, tendo limitado em 45 por cento suas operações, motivaram a falta de dinheiro para desconto de duplicatas. Os juros, afirmou o empresário, estão altíssimos, proibitivos até, e por isso é melhor não confiar outra vez no Governo.

A Reis Magos passou, anteriormente, 27 meses sem receber liberação dos incentivos fiscais do FINOR. Presentemente, apesar de dever duplicatas somente a bancos oficiais, a fábrica não pode ser ampliada. “É impossível qualquer empresário ter algum plano de expansão diante da atual conjuntura econômica ditada pelo Governo. Temos que esperar que a crise passe — colocou.

PACOTES EXPLOSIVOS — Para o empresário, a Reis Magos só tem duas opções: ou aguarda a tempestade amainar ou é vendida a outro grupo. Não há porquê expandir num mercado em baixa. Continuou:

“O erro econômico do Governo vem de muito tempo. O capital oferecido para o Nordeste é muito caro, fazer operações em dólares atualmente é cavar a sepultura. Só uma mudança radical pode salvar a situação. É preciso que a nossa política econômica ganhe estabilidade para que os empresários possam acompanhá-la. Hoje, não conseguimos seguir a rapidez com que o Governo solta seus pacotes explosivos”.

Uma solução que apresentou foi a abertura de linhas de incentivo por parte do Governo Estadual, de modo a cobrir o desembolso financeiro de juros, ressaltando que isso permitiria às empresas sobreviverem e pudessem marchar com a recessão.

O desemprego, declarou, é um problema tão grave que é impossível o Governo conviver com ele durante muito tempo. “É uma faca de dois gumes e só quem demite pode saber disso. — asseverou —. Somente a reestruturação da política econômica vai permitir o surgimento das empresas do Nordeste, que estão se endividando a largos pulos e comprometendo seu capital líquido, cabendo a maior culpa ao Governo Federal”.

Nélio Dias clamou, ainda, por uma maior união do setor empresarial, pois só assim a verdade poderá ser dita mais decisivamente e concluiu ao dizer que, pressionados pelo Governo, os empresários só podem pressionar com as armas que têm, e que, sem o apoio governamental, não será possível sobreviver.



LBA: quem venceu e quem perdeu?

O mundo político tem perguntado perplexo quem, afinal, saiu ganhando na aparente vitória do deputado Carlos Alberto ao conseguir a exoneração da Assistente Social Geralda Cavalcanti para colocar em seu lugar o contador José Frazão. O parlamentar diz que o vencedor foi ele. Seria, no seu entendimento — e não faz segredo disso — mas um corte de cordão umbilical. Ou seja: depois de ter rompido o vínculo umbilical com os Alves, o faz, agora, depois de tão pouco tempo de adesismo, com os Maia. Pois, ao que se sabe, a sua ação da LBA foi exclusivamente pessoal, marca de independência ou de carreirismo político por via própria. Quis mostrar que sabe o caminho do poder e de como agir para conquistá-lo, sem precisar de

tutelas — pelo menos, agora, depois de ter sido durante muito tempo tutelado. É uma criatura que se volta contra todos os seus criadores, dizem, já, por aí. O Palácio do Planalto, tem lhe dado ao que parece, um certo respaldo, talvez confiando nas suas garantias de contar com muitos votos — nestes tempos em que voto está valendo ouro. Mas não se sabe se o Planalto está prevenido contra a fobia de Carlos pelos seus protetores e criadores do momento, contra os quais costuma se rebelar de maneira irritada. É possível que alguns informantes já tenham soprado qualquer coisa nos ouvidos do SNI ou de Golberi, pois em política, como em sociedade, tudo se sabe. Também é fato que em política se repete muito o preceito bíblico: quem com ferro fere, com ferro sempre está sendo ferido.

Os pesadelos de Lavoisier

Governar um Estado como o Rio Grande do Norte não é muito gratificante. A não ser que se tenha realmente um espírito público capaz de arrostar — como dizia o sempre tão citado General Golberi — com um sem número de vicissitudes e aparar choques de correntes diversas. No passado, como se sabe, grandes vultos da história potiguar tiveram esse despreendimento. Mas, hoje em dia, o progresso criou outros interesses que não os propriamente públicos e as coisas ficam mais difíceis. O fato é que, por conta de tudo isso, o Governador Lavoisier Maia tem sofrido momentos bastante incômodos na sua trajetória administrativa, infelizmente marcada por secas, tempestades e caprichos do tempo e do homem. E ocupando o centro de um partido tão dividido e em fase de indefinições pré eleitorais, as coisas se complicam mais ainda. Ora são as veleidades independentes do seu vice Geraldo Melo, ora a quase impenetrabilidade da família Rosado, ora são defecções inesperadas de prefeitos ou parlamentares, ora é o IBOPE por baixo e, não bastasse isso, tem a volúpia do poder do aderente Carlos Alberto, que tem criado algumas situações mais do que incômodas, como a da LBA.

O vale tudo de Carlos Alberto

Tática muito sutil vem usando Carlos Alberto em seu jornal "Folha da Manhã", para tentar desgastar a imagem do seu grande rival político e ex-mentor, Aluizio Alves. No estilo mundo cão, logo após a convenção do Partido Popular, no início de maio, Carlos, com a fúria típica dos ex-amigos, permitiu que seu jornal colocasse como manchete principal palavras do próprio Aluizio afirmando "não estar com um câncer". A "sutileza" do ex-disc-jockey foi de uma grosseria muito além da vulgaridade, no julgamento da opinião pública de Natal. E só não se voltou contra a sua própria pessoa porque ninguém lê o seu jornal.

O que pretende mesmo Aluizio?

As indefinições do ex-governador Aluizio Alves em torno de sua candidatura ao Governo do Rio Grande do Norte em 1982 têm deixado em confusão não apenas seus correligionários, como aqueles membros de sua família que lhe são mais chegados, como o deputado Federal Henrique Alves e o jornalista Agnelo Alves. Na véspera da convenção do PP nenhum deles tinha a menor idéia do teor do discurso que o líder da família Alves ia pronunciar. O certo é que Aluizio Alves é considerado, no momento, por uma parte do empresariado, como um dos poucos políticos do Estado capaz de reivindicar o que o Rio Grande do Norte necessita, junto aos altos escalões de Brasília, com razoáveis possibilidades de êxito, em virtude dos conhecimentos que possui sobre os meandros do Poder e da vida nacional e do próprio brilho pessoal. No entanto, por algum motivo, alguma autela misteriosa, Aluizio Alves praticamente vem circulando em torno da frase tão desejada: "Sou candidato ao Governo". Será para criar suspense, segundo uma antiga mas eficaz técnica publicitária? Ou será por que não está muito confiante nas eleições? Ou será que o Chapão de Cassiano Arruda vai sair mesmo?

Salário, bandeira para prestígio

Coisas do Rio Grande do Norte, como diriam os filósofos do Café São Luiz: — o nível de realizações administrativas caiu a tal ponto que o rotineiro reajuste salarial do funcionalismo público transforma-se quase num programa de Governo. Só que o contribuinte não está sendo esclarecido de que é ele o real pagador desses aumentos de salários da máquina do Estado, através dos preços extorsivos dos servidores públicos, impostos de toda sorte, etc. Além do mais, os índices do Estado e do município tinham de obedecer a parâmetros seguidos já pelo Governo Federal, como sempre. Logo...

Os grandes rivais dentro do PDS

Um jogo de cavalheiros, de estilo elegante, como esgrimistas que manejassem as espadas sem a menor intenção de ferir gravemente o adversário, que talvez possa ser um bom aliado se não se configurar, de fato, como oponente. É mais ou menos uma descrição que tem sido feita do nível das posições do Vice Governador Geraldo Melo e do Deputado Federal João Faustino. Sempre mantendo a disputa — ainda em caráter amistoso e algo disfarçada em jogos de corpo e eufemismos, ora através de mensagens cifradas através da imprensa — Geraldo Melo e João Faustino ganham corpo e dimensão pelo nível de suas posturas políticas. Um linguajar bem diferente de Carlos Alberto de Oliveira.

A grande arma para eleições

Cada tem a sua moda. Nestas presumíveis eleições de 1982 um dos maiores locais das disputas por votos será o da população formada pelos conjuntos habitacionais. Cada candidato procura marcar a sua presença junto as lideranças comunitárias. Os Alves descobriram o filão cedo e estão bastante ativos. Mas o Prefeito José Agripino, que tem nas veias o populismo à moda antiga — embora queiram vender a sua imagem de candidato jovem e renovador — não faz por menos e entrou com tanta disposição nessa cobiçada área que tem a seu lado pura e simplesmente a própria presidente de todos os Conselhos Comunitários, por sinal uma funcionária da Prefeitura. e trunfo para cabo eleitoral nenhum botar defeito.

Curtas e grossas

Impressionou bastante, às lideranças políticas locais, o charme do líder trabalhista e braço direito de Lula, Jacó Bittar, que veio a Natal ver como estava o Partido dos Trabalhadores. Não viu nenhum trabalhador, mas o seu "staff" era da mais refinada juventude dourada de Natal, principalmente a que pontifica na Praia dos Artistas. ●●● Ainda na área trabalhista: os trabalhadores que participaram da festa do 1º. de Maio no Palácio dos Esportes não sabiam explicar bem o significado das placas e faixas que carregavam, com palavras de ordem na base do "queremos a Constituinte", etc. Diziam aos jornalistas que quem escreveu aquelas palavras não explicou o que era Constituinte — talvez porque também não soubesse ●●● Com as possíveis reformas eleitorais, as tais raposas políticas — velhas e novas — estão procurando garantir votos com a arma que nunca deixou de ser eficaz e, nestes tempos difíceis, está sendo mais do que nunca:

emprego. E emprego público. Daí que ninguém se emprega no Estado sem "pistolão". Emprego está valendo mais do que ouro: é voto puro. ●●● Os problemas políticos do atual Governo estadual absorveram de tal maneira a sua estrutura que, quase sem ninguém perceber, o Rio Grande do Norte ficou sem a sua tradicional figura de Assessor de Imprensa. A ressuscitada Assessoria Especial, que funciona como porta-voz do Governo junto à imprensa, é, na realidade, uma assessoria política. É inegável o esvaziamento da Casa Civil. ●●● As palavras do Vice-Governador Geraldo Melo no Fórum da TV-U não foram ocasionais, segundo afirmam as chamadas fontes qualificadas. Fazem parte de uma estratégia deliberada, de um homem determinado e que sabe perseguir objetivos ●●● Os computadores humanos do Café São Luiz já esgotaram a capacidade de fazer cálculos sobre números possíveis de candidatos a candidato a Governador.

PROJETOS E CONSULTORIA

- ARQUITETURA
- URBANISMO
- INSTALAÇÕES PREDIAIS

José Gesy | Cláudio José
Arq.CREA 1.074-D | Eng.CREA 707 -D



PROJETOS DE
ARQUITETURA E
ENGENHARIA LTDA

Av. Rio Branco, 571/77
Sala 1007
Tel.: (084) 222-8367 - Natal-RN

CASA REAL

- Artigos esportivos
- Fardamentos escolares

Faça-nos
uma visita

Av. Deodoro, 602 - tel.:222-2979 - NATAL



Bezerra Empreendimentos Imobiliários Ltda.
CRECI - 319 17ª. REGIÃO

IMÓVEIS

- Aluguel com administração
- Vendas
- Incorporações



Rua Jundiá - 436
Tels. 222-1998 - 222-7427

Av. Deodoro

COMÉRCIO OS MELHORES ENI

REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica: Cónsul Brastemp

Instalação, manutenção e consertos em:
Condicionadores de ar,
refrigeradores, lavadoras (roupas e louças) secadoras e fogões.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONSUL - BRASTEMP

Instaladora e Refrigeração Ltda.

Rua Frei Miguelinho, 90 - Ribeira
Tel. 222-3825

TURISMO



TURISMO
AEROTUR
Natal-RN

Viagens personalizadas, nacionais e internacionais
Agência especializada em serviços internacionais
• Carga aérea internacional
• Filiada à EMBRATUR e I.A.T.A.

Rua João Pessoa, 291 - Ed. SISAL - Loja 4
Tels.: 222-2974 - 222-3569 TELEX 0842227

Balanças Filizola e refrigeração

gerairio
COMERCIO
REPRESENTAÇÕES
E SERVIÇOS LTDA.

R. Fonseca e Silva, 1109
Fone: 222-8532
Natal-RN.



FOTOGRAFIAS
Revelação a cores

SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painés
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Stúdio
Desfiles
Debutantes

Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340
estacionamento próprio

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO
"CONSUL"

Rua Dr. Barata, 187 - Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESOL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)
Tels.: 222-4080 - 222-2894 - 222-2351
59.000 - Natal - Rio Grande do Norte

Filia: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo
Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - 223-1340 AGR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR

AUTO LOCADORA



Alugue um carro novo
com ou sem motorista

• Av. Rio Branco - 420 - Centro
• Box Aeroporto Internacional
Augusto Severo
Fones: 222-4144/222-0501
223-1106/272-2446 - Natal-RN

SERVICO

RECORDS DE NATAL



Forros e tapetes para qualquer
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

LAËTE GASPAR COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações
 - Manutenção Preventiva
 - Consertos
- peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
 - motores elétricos e capacitores
 - polias e correias V
 - tubos de cobre e conexões de latão
 - material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 - Tel.: 222-2817
NATAL - RN

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

CÁLCULO ESTRUTURAL E INSTALAÇÕES

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

ESQUADRIAS E ARTEFATOS DE MADEIRA



FERRAGENS I AFONTE

IND. E COM.
DE ESQUADRIAS
E ARTEFATOS DE
MADEIRA LTDA.

Av. Salgado Filho 1609 - Lagoa Nova - Natal-RN

DÊ REFEIÇÕES NA EMPRESA



nutrimar

Nutrimar Serviços de Hotelaria Ltda

Rua Pte. Quaresma 361 Tel: 223-4360

Você não imagina o quanto sua empresa lucrará dando refeições aos funcionários no próprio local de trabalho. Ninguém chegará mais atrasado e todos produzirão mais. Decida-se. Em bandejas ou quentinhas, dê refeições na empresa e deixe por conta da Nutrimar.

CONSULTORIA TÉCNICA PROJETOS E CONSTRUÇÕES CIVIS



Projetos de Engenharia e Construções Ltda.

Av. Salgado Filho, 1782
Tel.: 231-6465

A recessão potiguar

EXEMPLOS DE EMPRESÁRIO QUE JÁ FOI SECRETÁRIO

O ex-secretário da Fazenda e hoje empresário Augusto Carlos Viveiros mostra algumas dificuldades de agora e que, antes, ele ajudou a resolver.

A indefinição da política econômica executada pelo poder central, a imposição de medidas sem nenhum aviso prévio ou consulta aos setores interessados e, a nível estadual, a ausência de uma política de incentivo empresarial são as principais causas da atual conjuntura econômica do Estado, em que diversas empresas reduziram violentamente seus faturamentos e já realizam demissões em massa.

A situação está bem ilustrada em Eduardo Gomes, onde já houve mais de 500 dimensões nas diversas indústrias ali localizadas, num período compreendido entre janeiro e abril desse ano. Isso sem mencionar as demissões das indústrias têxteis, que são as mais prejudicadas pela

política de contenção econômica do Governo Federal.

As colocações são do empresário Augusto Carlos Garcia de Viveiros, dirigente da INPASA — Indústria de Papéis S.A. — e INPASA Refrigerantes, fabricante de Pepsi e Mirinda. Embora, segundo ele, as duas empresas não tenham sido muito atingidas pelos momentos difíceis que todo o setor empresarial nordestino atravessa — a de refrigerantes em virtude de se encontrar em expansão de mercado; a de papéis, devido à falta do produto no país — não deixaram de sofrer seus efeitos, tanto que já efetivaram 52 demissões.

ORIGENS — “Em razão de sua

estrutura, algumas empresas sofrem mais dificuldades, outras menos. Nenhuma, no entanto, está isenta do prejuízo e as origens dessas dificuldades podem ser classificadas como nacionais e estaduais”, declarou Augusto Carlos Viveiros.

De acordo com sua classificação, as dificuldades de ordem nacional se originam no fato de que as empresas, sejam norte-riograndenses ou não, não estavam preparadas para a luta que o Governo determinou, de “assalto”, contra a inflação e em favor de uma estrutura competitiva no mercado exterior. “Não houve aviso prévio para implantação dessa política — aduziu — e, de repente, nos deparamos com uma contenção de crédito que, junto a uma crise energética mundial, elevou enormemente os custos de produção das empresas”.

As dificuldades de ordem estadual, que são repetições do que ocorre no Nordeste como um todo, refletem a ausência de uma política não de favoritismo empresarial — fez questão de frisar — mas de incentivos adequados.

CONSEQUÊNCIAS — A primeira consequência imediata dessa situação, prosseguiu o empresário, é a dispensa de empregados numa tentativa de reduzir os custos operacio-



O Grupo INPASSA tem queixas da situação em Eduardo Gomes

nais. "As empresas, devido à inflação, não conseguem vender no mercado local nem no externo".

Uma outra consequência, talvez anterior à primeira, configura a diminuição das receitas e baixo faturamento das indústrias, que já não conseguem pagar em dia seus compromissos, trabalhando irregularmente. A INPASA, segundo explicou, não sofre tão violentas consequências, mas existem empresas, cujo nome não citou, que tiveram uma redução de faturamento em cerca de 50 por cento.

PROVIDÊNCIAS — Com relação às providências que, se tomadas, redundariam numa solução do problema a médio prazo, Augusto Carlos fez a mesma divisão utilizada para as dificuldades.

A nível federal, o Governo deverá continuar propugnando por um tratamento diferenciado para o Nordeste em relação às empresas do sul. Apresentou, então, as razões que justificam essa proposta, baseadas não em "pedido de esmolas", mas na situação geográfica e social do Nordeste:

— A mão-de-obra nordestina tem uma baixa produtividade. Pagamos salários baixos, mas, em contrapartida, existe essa realidade. Depois, o mercado fornecedor de matéria-prima está situado no sul do país, o que encarece significativamente o seu preço. Uma política diferenciada para a nossa região equilibraria a situação e, além de um maior aproveitamento da mão-de-obra local, propiciaria um retorno aos níveis ideais de produção.

Abordando as providências que podem ser tomadas a nível estadual, mencionou um fato que encarece os custos de produção das empresas de Eduardo Gomes: qualquer ligação para Natal é cobrada como interurbano, o que não ocorre com nenhum Estado brasileiro em municípios tão próximos da capital.

MÉDIO PRAZO — O Governo Estadual, continuou, poderia tomar uma série de medidas que trariam resultados a médio prazo, todas resumidas numa política de incentivo empresarial. Citou, então, as atitudes tomadas pelo Governo Cortez Pereira, época em que Augusto Carlos assumiu o cargo de Secretário da Fazenda (1971 a 1973). "Somente em 1974 me tornei empre-



Augusto: muitos problemas

sário. Quando Secretário da Fazenda, o Governo abriu uma linha de incentivos que abrangia todos os segmentos empresariais. Para as maquinistas — indústrias de algodão — prorrogou o prazo de pagamento de ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias — e fez o mesmo para os ceramistas, além de perdoar as penalidades devido a infrações cometidas no pagamento do imposto".

O ramo de confecções, conforme disse, também foi beneficiado com a prorrogação, por quatro anos, de 24 por cento do valor do ICM. Foi obtido um aumento do percentual para fornecer os pequenos salineiros e houve, ainda, a criação do FUNTÊXTEL — um fundo especial para as empresas desse setor.

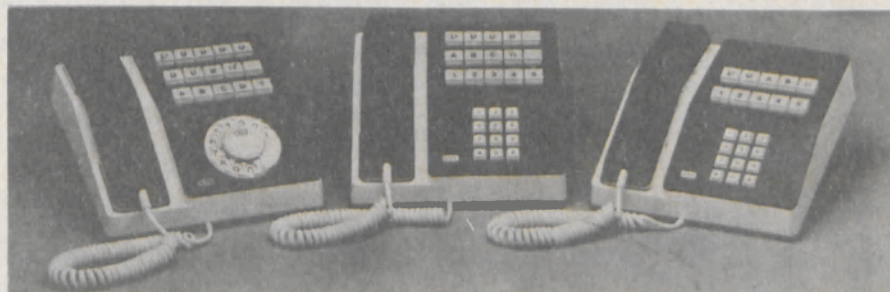
Apesar de todos esses benefí-

cios, o empresário colocou que o Rio Grande do Norte foi o primeiro Estado em arrecadação de ICM, provando o acerto da política empregada. "Não quero dizer com isso — acrescentou — que deveria ser empregada a mesma política, pois a conjuntura é outra. Deve, porém, haver uma definição".

EMPRESÁRIOS — Os empresários, na sua opinião, também têm um papel a desempenhar nesse contexto. Pela primeira vez, no Rio Grande do Norte, estão tendo consciência de sua força e necessidades, afirmou, e estão se agrupando em torno de Fernando Bezerra, que leva os reclamos ao Governo. Hoje, as reuniões contam com a presença de aproximadamente 40 industriais. Augusto Carlos citou uma frase conhecida: "Se unidos somos fracos, divididos seremos nada".

Para ele, essa é a atitude que os empresários deverão tomar para vencer a crise. Porém algumas medidas de caráter paliativo e passíveis de serem implantadas a curto prazo podem ser tomadas pelo Governo, e uma delas é a abertura do crédito, diferenciado para cada setor específico.

Concluindo, disse: "Para ver a fragilidade empresarial, temos o exemplo da paralisação de todo o setor durante o *black out*. Nós dependíamos de uma só linha. Um fato assim não ocorreria em nenhum outro lugar do Brasil".



Conheça na Cesar a nova era das comunicações: GTE 900.

Leve para a sua empresa, consultório, escritório ou residência o máximo em tecnologia e estilo. GTE 900. A mais nova geração dos sistemas de comunicação. E se você passar na Cesar ainda pode contar com as vantagens de uma perfeita instalação e assistência técnica permanente. Instale agora mesmo este mestre em tecnologia. GTE 900. O mestre do teclado.

GTE

É MAIS TECNOLOGIA

CESAR

Rua Dr. Barata, 205/209 - Tels: 222-8490, 222-8491, 222-8489, 222-8492 Natal - RN.

APERN 1 BILHÃO

A APERN - Associação de Poupança e Empréstimo Norriograndense - ingressa no restrito círculo das entidades financeiras cujos depósitos ultrapassam a casa de Cr\$ 1 BILHÃO. Este é um marco tão importante, cujo interesse ultrapassa o nível dos seus depositantes e mutuários, para se transformar em verdadeira conquista de todo o Rio Grande do Norte e do seu povo. Afinal, a APERN é uma entidade eminentemente

potiguar, nos seus dirigentes e funcionários; nas suas aplicações ou captação de recursos.

É, portanto, instrumento de vitalidade da capacidade de

poupar do nosso povo.

Para a APERN, atingir a marca de Cr\$ 1 bilhão, em depósitos, é o maior atestado da confiança

que merece da comunidade potiguar, e um item

suplementar de garantia e segurança.



 **APERN**

A Caderneta de Poupança do Rio Grande do Norte

A recessão potiguar

EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO TÊM CONSCIÊNCIA DA CRISE

Através de suas entidades de classe, os empresários do comércio também mobilizam-se para enfrentar a situação.

Para o presidente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte e presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado, empresário Airton Soares Costa, "o empresário do comércio está absolutamente consciente da crise econômica existente e, tem procurado enfrentá-la com objetividade, tomando medidas das mais acauteladoras como sejam: redução das suas compras e pautando-as baseado na rotatividade dos produtos; diminuição de custos, englobando neste particular número de funcionários, remuneração; reduzindo custos financeiros, à vista em um maior percentual a fim de

melhor dispor de capital de giro próprio".

Mesmo reestruturando e reorganizando-se economicamente, o empresário tem encontrado obstáculos que impossibilitam um melhor posicionamento para enfrentar a crise. Um dos maiores obstáculos, segundo Airton Costa é a "falta de disponibilidade de teto na rede bancária, principalmente, a oficial, para desconto de duplicatas", acrescentando que as restrições impostas pela política econômica e financeira do Governo Federal, limitando a expansão e o incremento do crédito tem trazido esta preocupação, pois, "ape-

sar da disponibilidade do seu limite próprio, as empresas estão tolhidas pela limitação do limite de agências". Outro problema é que no setor comercial as aplicações realizadas por linhas especiais, como cheques especial e crédito educativo, são com recursos retirados desse setor.

A participação do empresariado nas decisões econômicas e políticas do país é destacada por Airton Costa que acredita ter o empresariado, despertado e estar consciente de que deve tomar posição e não ficar omissos diante dos problemas que o rodeiam. Adianta ainda que o empresário tem o dever e a obrigação de participar das decisões, "sejam elas classistas como também políticas, mesmo sem ter a obrigatoriedade de ser político". Na opinião do presidente da Associação Comercial, "o momento é de participar, pois como geradora de riquezas, deve a classe empresarial se interessar pelos problemas comunitários e ajudar a solucioná-los". Adianta ainda, "achamos que não só a Associação Comercial que engloba todos os segmentos da atividade econômica, despertou para uma nova postura, para um novo comportamento, como



O comércio de Natal tem sido um dos mais atingidos pela crise

também as entidades có-irmãs que estão procurando desenvolver um trabalho profícuo em prol do desenvolvimento do nosso Estado e da região”.

SAÍDAS — A liberação das taxas de juros, também é outro problema para o empresariado, pois Airton Costa, “os juros estão, mais do que nunca, sendo uma grande preocupação do empresário, pois, as novas taxas vigentes obrigam a esta preocupação: pagar 7,2 por cento ao mês por atraso, pesa diretamente nos custos da empresa, bem como, reduz sensivelmente o lucro, objetivo primordial da iniciativa privada. Se o grande problema das empresas é capital de giro, as taxas atualmente cobradas para se obter recursos, afetam e preocupam os nossos dirigentes”. Diante dessa grave situação, empresariado foi obrigado a procurar novas alternativas para desenvolver a economia.

As saídas, no caso do Rio Grande do Norte, levando-se em consideração os problemas de origem climáticas que têm influenciado o com-



Airton: consciência da crise

portamento da economia local, são apontados por Airton Costa, como:

— Incremento imediato através do aumento dos limites operacionais

da rede bancária, principalmente a oficial;

— Aplicações maciças através de recursos da 388, que apesar da taxa de juros ter sido alterada de 24 para 40 por cento, ao ano, se constitui e na linha de crédito mais acessível pela modalidade de sua liquidação;

Investimento no setor comercial através de operações em promissórias com um período de carência e longo prazo, máximo de um ano, para sua liquidação;

— Fortalecimento pelo Governo do Estado das nossas instituições financeiras, como seja, BANDERN, RIONORTE e Banco de Desenvolvimento, a fim de que dispunham de recursos e taxas mais acessíveis de financiamento.

Grande parte das soluções depende do Governo Federal, que deveria dar ao Nordeste um tratamento diferenciado na área financeira, disse, através de melhores taxas de juros e disponibilidades de recursos para aplicação. No tocante ao Governo do Estado, Airton aponta vários dispositivos que poderiam muito bem, auxiliar o setor comercial, já exis-

SKF
Rolamentos. POP
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Co
- mpressores.
ELETELE - Re
ostatos e Resistências.
RIGID - Ferramentas
Pré-testadas
que Reduzem o Trabalho.
Brasil S. A. - A mão de Aço
para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores
Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira.
WEG - O Motor Elétrico.
OSRAM - Lâmpadas.
SIEMENS - Material Elétrico
Industrial. **HARTMANN & BRAUN DO BRASIL**
Transformadores de Corrente. **OK - Eletrodos.**
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.
ELIANE - Azulejos e Pisos.
COBEL
Equipamentos para Lubrificação.
ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas.
STARRETT - Serras de Aço.
BURNDY DO BRASIL
Conectores e Válvulas. — Etc.



CODIF TEM:

3M
Emendas das Terminações.
PIRELLI - Fios e Cabos Elétricos.
3M PETERCO - Iluminação Comercial.
STANLEY - Ferramentas de Aço.
BELZER - Ferramentas do Ferro.
ITMA - Ferramentas do Ferro.

COMPANHIA DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

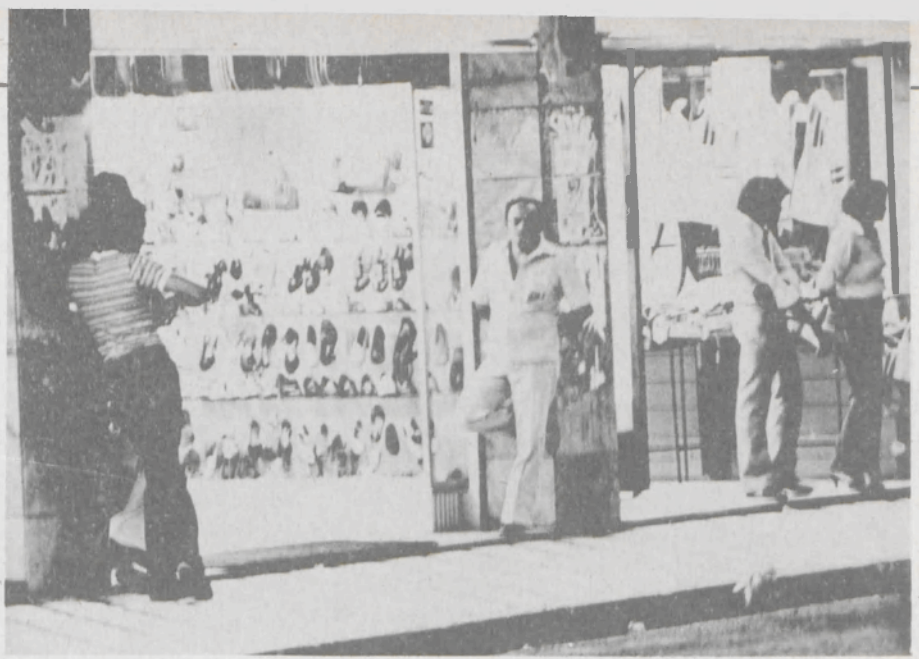
CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

tindo sugestões como financiar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM, através do BANDERN; Na RIONORTE com tabela de juros mais baixas e colocando recursos à disposição do BDRN para financiar também o comércio.

Em Natal, nenhuma entidade da classe empresarial dispõe de dados concretos que possam avaliar a crise econômica e suas consequências. Sabe-se, no entanto, que o comércio está demitindo em massa e, somente nos últimos dois meses, uma grande empresa revendedora de material para construção dispensou cerca de 30 funcionários. Também não existe informações para detectar os prejuízos da seca, cheia ou recessão. Existe apenas informações concretas da diminuição do volume de vendas, que nos três primeiros meses do ano, têm sofrido uma retração e, nas vendas a prazo no mês de março houve uma diminuição da ordem de 18 por cento, em relação ao mesmo período do ano passado. Esse quadro de dificuldades que começa a se desenhar, leva Airton Soares a preconizar que “a economia funciona como um todo, se a grande esperança do término da seca não se concretizar, com as restrições ao crédito, cortes de verbas nas repartições, teremos sem dúvida, um período de grandes dificuldades”.

AGRESSIVA — Revela ainda que apesar do comércio de Natal ser bastante sólido, mas se continuar esse quadro, algumas empresas não vão suportar e, “sem dúvida, haverá uma situação bastante preocupante, podendo ocorrer casos de concordatas”. A inexistência de uma política agressiva de incentivos fiscais, contribui para a crise atual. O presidente da Associação Comercial defende uma política agressiva de incentivos, mas espera que essa medida não demore, pois, “a cada empresa nova que entra em funcionamento, pela mão-de-obra ocupada e pelos rendimentos pagos diretos e indiretos, contribui para um maior fluxo de riquezas e o setor terciário, ou seja, o comércio, por excelência é por demais beneficiado, através de aquisição de bens de consumo duráveis ou não.

A posição do empresariado é outro fator que pode contribuir para amenizar ou até solucionar a crise. No



A apatia na movimentação

Rio Grande do Norte, a posição do empresariado é de equivalência em relação aos outros Estados, principalmente, do Nordeste. As dificuldades enfrentadas são uniformes, girando em torno de limites de crédito (guardadas as devidas proporções em função da potencialidade individual das empresas e o mercado em que elas atual).

Apesar da crise ser conjuntural — falta de crédito, custos altos, reajustes salariais semestrais, vendas decrescendo — existe um fator que pode ser considerado o mais prejudicial, justamente, a falta de recursos nas instituições financeiras para

atender a demanda de capital, necessário ao desenvolvimento e crescimento da iniciativa privada, o que acarreta mão de obra empregada, remuneração e circulação de riquezas.

Atualmente, segundo Airton Costa, o Rio Grande do Norte ressentese de uma política agressiva de novos investimentos e adianta, “achamos que o Governo do Estado deve colocar em prática, o mais rápido possível uma política de incentivos para implantação em nosso Estado, de indústrias de porte, que de fato, proporcionem empregos e enriquecimento da economia.

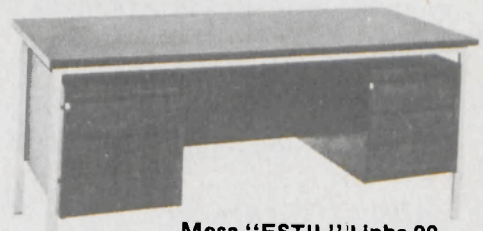
RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira “ESTIL”
Linha Diretor



Máquinas de
escrever
“REMINGTON”



Mesa “ESTIL” Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330



Se acontecer de novo a presteza será a mesma

No dia a dia, não se nota. O hábito do uso do telefone nos dias sem chelas e sem seca, torna-se mecânico.

Nos negócios, no amor, nas viagens, nos parabéns, nas saudades.

Gostaríamos que esse tipo rotina, sem prejuízo do progresso e do desenvolvimento, fosse a norma do nosso trabalho e das atividades dos nossos usuários.

Infelizmente, a vida nem sempre corre mansa. Agora mesmo tivemos alguns exemplos: a catástrofe de Campo Redondo - Santa Cruz, as rodovias federais e estaduais sem condições de tráfego, Natal transformada numa ilha, o Estado todo no escuro.

Em função de um povo em estado de calamidade só restaram as baterias e os geradores próprios da TELERN, além dos esforços das emissoras de rádio, dos jornais, com circulação prejudicada, e da eficiência dos

circuitos da Embratel dizendo e mostrando ao Brasil a angústia do Rio Grande do Norte.

A TELERN, na crise, sobre as estradas paradas e a escuridão das noites do Rio Grande do Norte, totalmente sem luz, manteve o Estado ligado, ouvindo-se, informando-se, tranquilizando-se.

Preferimos que, nunca mais, sejamos forçados a demonstrar esse tipo de eficiência. No entanto, se acontecer, podemos lhes garantir: a presteza será a mesma. Como nos dias sem crise.

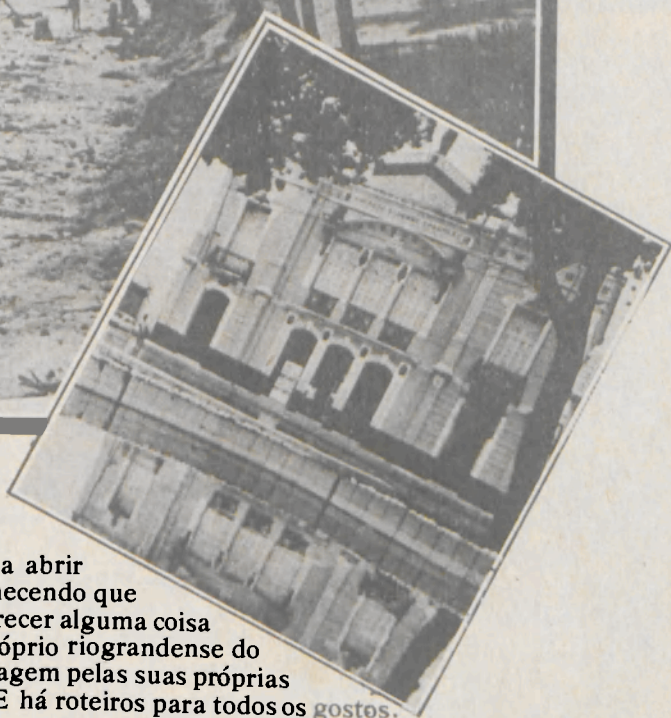
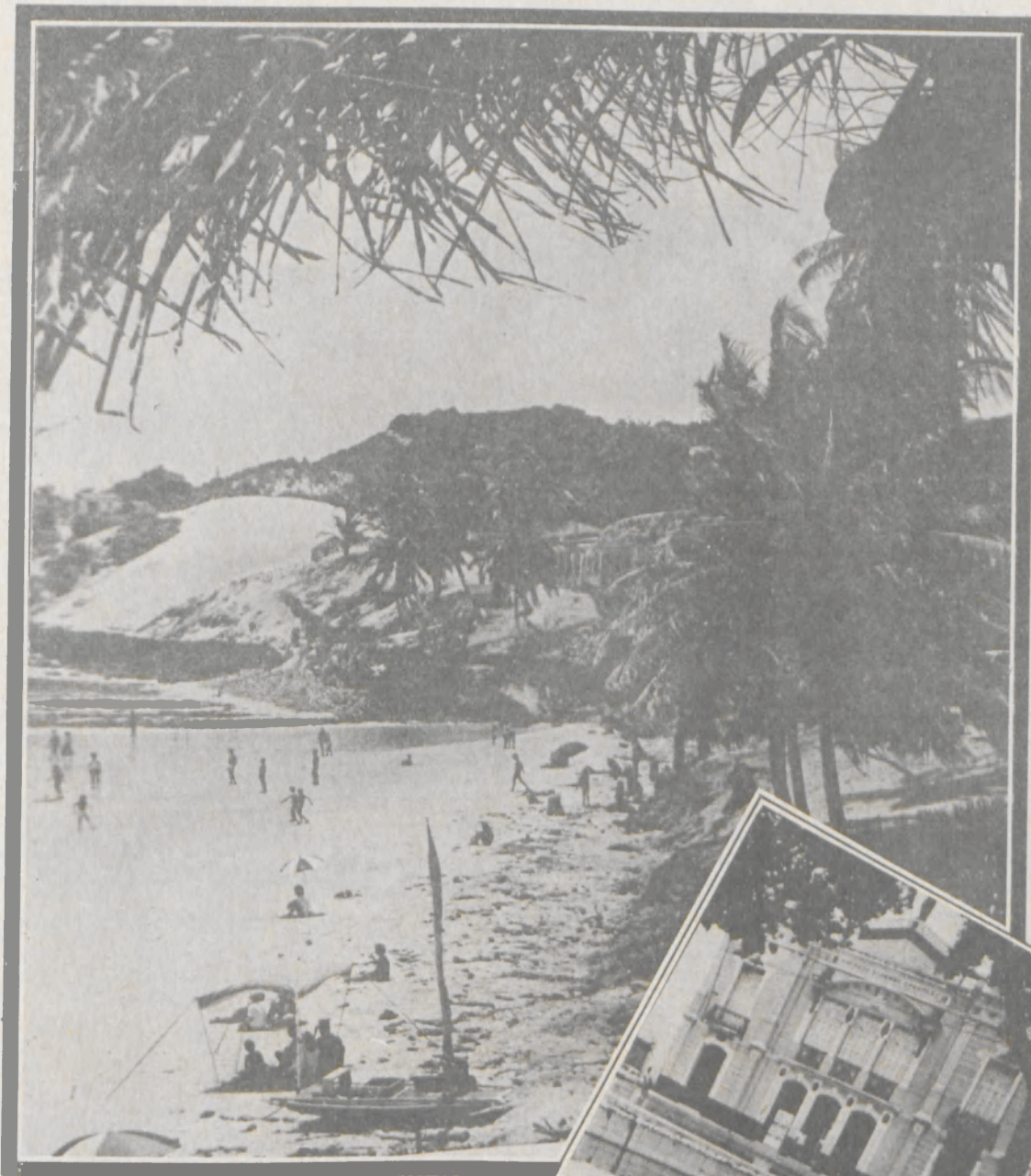


TELERN

TELECOMUNICAÇÕES
DO RIO GRANDE DO NORTE S.A.
Empresa do Sistema TELEBRAS



turismo: o lazer como uma necessidade e fonte de renda



RN-ECONÔMICO sempre viu o turismo como uma das potencialidades da economia do Rio Grande do Norte. Em muitas oportunidades, procurou dissecar os seus problemas, ajudar a apontar os seus caminhos. Nesta edição, volta a abrir espaço para o turismo. Porque, mesmo reconhecendo que ainda falta muito a fazer, o Estado já pode oferecer alguma coisa para proporcionar conforto ao visitante e ao próprio riograndense do norte que optar pelo turismo interno, numa viagem pelas suas próprias origens — que pode ser bem surpreendente. E há roteiros para todos os gostos.

Turismo Interno

AS OPÇÕES QUE O RN TEM PARA OFERECER

Há muitos roteiros turísticos agradáveis que podem ser cumpridos no Rio Grande do Norte



O Rio Grande do Norte, apesar de todas as limitações, ainda apresenta boas opções para o turismo interno? Ninguém pode deixar de responder afirmativamente. Não é possível negar que o Estado ainda tem uma das melhores infra-estruturas naturais do país. Especialistas em turismo afirmam que as opções das belezas naturais do Rio Grande do Norte são bastante atraentes e que só as naturais limitações econômicas têm evitado a execução de um trabalho mais ambicioso de divulgação e promoção. O Rio Grande do Norte, dessa maneira, tem pagado o preço de sua pouca expressão econômica também no setor turístico. Mas isto — raciocinam os agentes de viagem, donos e gerentes de hotéis, pessoas ligadas ao setor — não quer

dizer que as suas belezas naturais e seus pontos turísticos não existam. E que, mal ou bem, já não existe o começo de uma infra-estrutura física capaz de oferecer alguma condição ao visitante.

AS OPÇÕES — Uma das grandes vantagens do Rio Grande do Norte são as suas poucas distâncias de um ponto a outro, o que facilita a movimentação das excursões turísticas e os passeios internos. Além disso, nos locais onde existem estradas, a característica principal é a uniformidade, no dizer dos agentes turísticos. Ou seja: o Estado é plano. E, de outro lado, apesar de ser integrante de uma Região bastante típica do Nordeste, o Rio Grande do Norte tem certas áreas mais ou me-

nos exóticas, como a Região do Seridó, uma das que tem melhor potencial turístico do Estado. O panorama que as cidades do Seridó apresentam para o turista acostumado com a paisagem monótona de outros Estados — e mesmo de outros países — é bastante estimulante, segundo afirma um experimentado agente de viagem de Natal e que sempre alimentou o propósito de elaborar roteiros específicos para o Seridó. Também o não menos experiente Hipérides Lamartine sempre fez fé nos roteiros turísticos pelo Seridó, que "é particularmente belo tão logo recebe as primeiras gotas de chuva".

MISTÉRIO E BELEZA — O Seridó, além do mais, além da beleza, tem mistérios e enigmas. A cidade de Acari, famosa por ser considerada a mais limpa do Brasil e por suas belíssimas mulheres, também tem um ambiente de mistério, com seus bandos de pássaros, a imensa cordilheira que a cerca e, segundo dizem, contém vestígios da passagem de civilizações antigas em inúmeras ro-



Sempre uma atração no Estado

chas. Por sinal, Acari é um ponto quase certo no roteiro dos pesquisadores de mistérios.

Também em Acari, bem perto da cidade, está o Açude de Gargalheira. O açude é uma espécie de praia

em pleno sertão, cercado de imensas pedras e parte da cordilheira e tendo a cavaleiro a Pousada de Gargalheira, antiga residência do DNOS transformada em hotel turístico. O local é agradável. O próprio

COMIDA TÍPICA ESPANHOLA

PLAZA DE TOROS MONUMENTAL

Domingo, 10 de maio Tarde a las 6.30 pm. Conto
EXTRAORDINARIA CORRIDA DE TOROS



Em Natal, somente no Restaurante Nemésio você encontra os pratos típicos da cozinha espanhola. No Centro da Cidade, Nemésio oferece também:

Cozinha Internacional
Ar condicionado
Música ambiente
Bebidas finas
26 anos a serviço da boa culinária.

TODOS
OS DIAS
BACALHOADA.

NEMÉSIO RESTAURANTE

Av. Rio Branco, 728 tel.: 222-4658



trecho que leva ao açude é cercado por uma vegetação rasteira. Cada local é cercado por uma lenda.

Todo o Seridó é repleto de lendas e belezas que se confundem com a coragem de seu povo, a valentia de suas mulheres, altas, louras e rebeldes. Caicó, a chamada Princesa do Seridó, que fica no extremo, tem a sua própria história envolta numa lenda: a do boiadeiro que, em perigo, invocou a proteção de Santa Ana e foi salvo. Até hoje, a festa de Santa Ana, em julho, é a maior das festas populares-sacras do Seridó, quando os seridoenses que estão em outras partes do Brasil têm a obrigação de marcar um reencontro com a sua terra. Caicó apresenta outro açude-praia, o de Itans, o maior do Estado, onde todos vão banhar-se nos fins de semana. E há atrações curiosas como o castelo de Engady, uma construção medieval em pleno deserto, no meio das pedras e juremas.

LENDAS E MINAS — Currais Novos, a capital mundial da scheelita, também é um centro de grande movimentação no Seridó. A sua formação geológica a situou exatamente no centro das cordilheiras que marcam todo o panorama do Seridó. As minas de scheelita, a feira de Currais Novos, são algumas das atrações da cidade.

Em muitas das minas e morros há lendas e histórias fantásticas que assombram e maravilham as crianças.

Os historiadores explicam, em parte, a existência de muitas lendas e mistérios no Seridó por causa de sua formação histórica. Ali se encontraram colonos vindos de Pernambuco com índios. A região, mais apropriada para a pecuária, gerou um povo romântico, intrépido, com a imaginação fértil.

Carnaúba dos Dantas é uma cidade que está realizando um dos melhores espetáculos sacros do Nordeste, depois da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém. É levado em Monte do Galo e seus intérpretes são os próprios habitantes da cidade. No Monte do Galo é onde são realizadas visitas de peregrinos durante o ano todo pois, afirma-se, ali são atendidos pedidos das pessoas mais religiosas.

ALTO OESTE — Mas o roteiro pelo Seridó pode ser apenas um tre-

cho de uma viagem maior, com seqüência pelo alto oeste. Pelo Seridó pode ser atingida essa Região, onde estão as imponentes serras de Patu, o santuário da Serra do Lima, também famoso pela beleza e pelas propriedades milagrosas. As serras de Patu são de uma beleza reverente e um giro pelo Alto Oeste é um descanso para o espírito, pela singeleza de suas populações. Ali ainda podem ser encontrados os famosos "caboclos", sertanejos autênticos, que mantêm o máximo de pureza dos seus costumes. O verdadeiro Rio Grande do Norte e o Nordeste talvez ainda estejam ali e o próprio aspecto dessa paisagem humana já é motivo suficiente para o roteiro, que vai até Mossoró. Em Caraubas, há o hotel "Olho D'água do Milho", com suas fontes naturais e local de grande atração.

Fechando o circuito por Mossoró, há a visita obrigatória a praia de Tibau, com as suas areias coloridas e a sua população de artesãos, entre os quais estão os mais habilidosos do Brasil, os que conseguem produzir as famosas garrafas coloridas com as areias da própria praia. Mossoró é um centro dinâmico, com bons hotéis e uma população alegre, como se sabe.

Alguns visitantes de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, já descobriram que uma jornada sem pressa pelas praias do Rio Grande do Norte é um dos grandes passeios turísticos do Brasil. E muitos deles a têm realizado. Falta o próprio riograndense do norte descobrir isso.

AS PRAIAS — Um roteiro à parte é o das praias do Rio Grande do Norte, Um imenso, belo, delicioso e poético roteiro, como talvez não tenha igual em todo o Brasil, porque o Estado é o que possui as costas marítimas mais extensas deste país por situar-se exatamente na esquina do continente. O roteiro pode ser seguido com facilidade, a partir do litoral sul com as praias de Ganguaretama, Goianinha, Baía Formosa, Nísia Floresta, pegando já Barra de Tabatinga, Búzios, Pirangi, Cutuvelo e Ponta Negra, praticamente no Grande Natal. Do lado do litoral Norte estão as praias com características diferentes, desde que as primeiras têm mais dunas do que coqueiros. A partir da Redinha, vindo Genipabu, Muriú, Barra de Maxaranguape e muitas outras, numa larga sucessão. Praias entremeadas de pequenas e tranquilas vilas de pescadores.

REALIZE O SONHO DO SEU FIHO

Mickrey, Pateta, Pato Donald, todos esses personagens estão esperando seu filho para brincar à vontade em Disney World, o mundo da fantasia de Walt Disney. São 15 dias de completo lazer para a garotada nessas férias que se aproximam.

Imagine o que seu filho irá contar quando regressar dessa inesquecível viagem!

INFORMAÇÕES
SOLIS TURISMO
Av. Dondoro, 755 - Telefones: (084) 222-2128
e 222-7265 - Natal - RN - EXIBIT. PL. 0137-00-414



Opções para férias

AGÊNCIAS DE NATAL TÊM PRONTOS BONS ROTEIROS

Agências de viagens de Natal têm roteiros completos para as férias de julho

Falta menos de sessenta dias para as férias de julho. Conforme um levantamento feito por RN/ECONÔMICO, ao executivo potiguar lhe é dada opção de fazer turismo a partir do próprio Rio Grande do Norte, através da cadeia de hotéis recentemente implantada pelo Interior do Estado, ou então pelo Brasil afóra e, se preferir, poderá mesmo conhecer o estrangeiro, principalmente a Europa tradicional. As agências de viagens e empresas que lidam direta ou indiretamente com o turismo já estão se movimentando nesse sentido.

Ao que tudo indica, nunca o empresário potiguar teve tantas e diferentes oportunidades para o turismo como nas próximas férias de julho. em termos regionais, o Interior do Rio Grande do Norte está

com oito hotéis implantados, em igual número de municípios, o que garante uma melhor acomodação ao visitante. Também essa é a hora do norterio-grandense melhor conhecer seu Estado. Em relação ao turismo no próprio País, de Recife à Bahia já foram programadas excursões. E quem deseja fazer uma viagem mais longa, como Europa, Estados Unidos, Ilhas Gregas, etc. é só consultar as Agências de viagem e escolher a programação que melhor lhe convier.

PELO INTERIOR — O Governo do Estado acaba de implantar em oito municípios do Rio Grande do Norte unidades hoteleiras, possibilitando assim as pessoas melhor conhecer o Estado. Mossoró, Macau, Areia Branca, Martins, Tibau, Umarizal, Olho D'Água do Milho, e Ale-

xandria foram as regiões contempladas, conforme um prévio estudo de viabilidades econômicas.

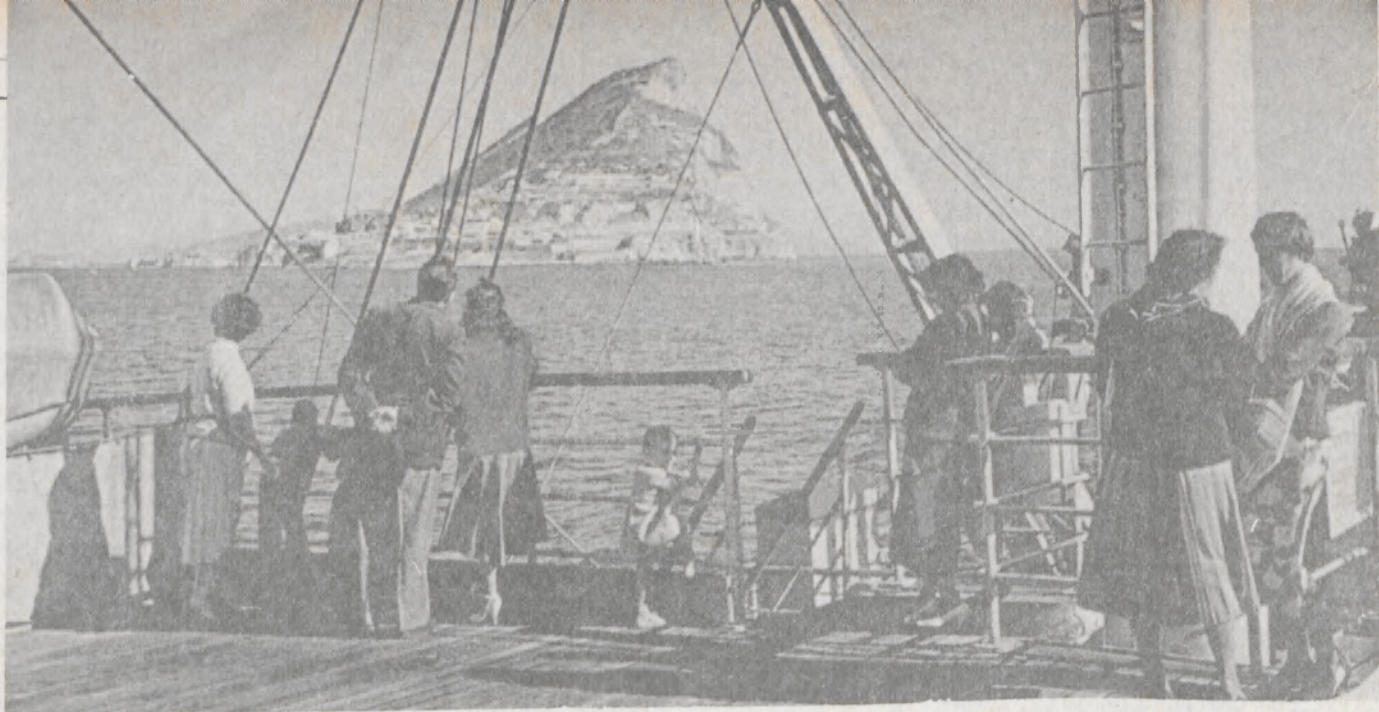
Variando de médios e pequenos, os hotéis do Interior asseguram ao visitante uma estadia razoável, por um preço acessível. A maioria deles está funcionando, e conforme garante a EMPROTURN, daqui até as férias de julho, somente os de Olho D'Água do Milho e Alexandria é que ainda não serão inaugurados, pois encontram-se em fase de acabamento e mobília.

A opção para o empresário fazer turismo pelo Rio Grande do Norte se dá de duas maneiras. Primeiro, poderá, de carro próprio, ir até um dos citados hotéis, ou se preferir deixar o carro em casa e ficar assegurado que todas as unidades hoteleiras do interior do Estado são servidas por linhas regulares de transportes coletivos. Desta forma, em cada um dos oito municípios está implantado um hotel para um gosto diferente. Enquanto uns estão localizados em praias, existem os que estão em serra ou mesmo entre salinas.

PELO BRASIL — As empresas de transportes como a Aparecida e a Nordeste prepararam suas excursões, como também as Agências de turismo, apesar dessas terem como



A bela procissão marítima, um dos espetáculos em Natal



No exterior, sempre um bom roteiro nas agências

forte programações aéreas. Em linhas gerais, o País será "todo coberto" com programações turísticas nas férias de julho.

A Empresa Nossa Senhora Aparecida preparou sua programação turística para julho, conforme três roteiros. O primeiro indo até Foz do

Iguaçu, o segundo até Belém do Pará, enquanto o terceiro faz escala até a Bahia, indo a Salvador. São excursões que variam de 12 a 22 dias, e de acordo com os Diretores dessa Empresa, "cada pessoa poderá conhecer o Brasil no lugar desejado", pois as três excursões já progra-

mas cobrem quase todo o País.

Já a Viação Nordeste, embora não tenha uma programação específica em termos turísticos, por outro lado, dá seu apoio à atividade através do frete de veículos. A Empresa dispõe de dezenas de ônibus executivos — leito, semi-leito ou

RESTAURANTE **XIQUE XIQUE**

HÁ DOZE ANOS UMA BOA IMAGEM DE NATAL



COZINHA
INTERNACIONAL
AR
CENTRAL
CONDICIONADO

Funcionando
de segunda
a sábado
para almoço
e jantar

Av. Afonso Pena, N.º. 444 - Petrópolis - Tel. (084) 222-4426 - Natal-RN

com ar-condicionado — e está pronta para atender grupos de pessoas que se interessem em fretar os veículos tanto para viagens no Brasil, ou mesmo internacionais, como é o caso da Argentina.

AGÊNCIAS DE VIAGENS — As programações das três Agências de Viagem de Natal — AEROTUR, Solis Turismo e Pax Turismo — são bem semelhantes, apesar de cada uma delas ter idealizado uma excursão específica para o mês de julho. O apanhado que RN/ECONÔMICO fez nessas Agências dá conta de que o empresariado potiguar poderá conhecer quase o mundo todo.

A AEROTUR Turismo fez sua programação com base nas chamadas viagens personalizadas, oferecendo ao turista 15 dias pela Europa, indo a Londres, Paris, Viena e Atenas, com Cruzeiro pelas Ilhas Gregas. Essa programação tem o título: "Nestas férias, marque o dia e a hora de sua excursão".

Também para as férias de julho, a AEROTUR programou uma peregrinação aos santuários da Europa e à Terra Santa. O passeio dedica-se mais a famílias de formação religiosa.

Apesar de também proporcionar viagens à África do Sul, à Escandinávia, às Ilhas Atlânticas e outras, a Solis Turismo tem como forte para o mês de julho o Disneyworld. Um passeio dedicado à garotada, aos filhos dos empresários.

A programação da Solis Turismo com o Disneyworld levará crianças na faixa etária de 5 a 14 anos ao mundo encantado de Walt Disney. São 15 dias de passeio.

EUROPA TRADICIONAL — "Nas férias de julho, desligue-se da empresa e faça turismo na Europa tradicional", esse é o título da programação da Pax Turismo para as férias de julho, que fará roteiro em Londres, Paris, Lucerna, Munique, Viena, Veneza, Florença, Roma, Capri, Madri e Lisboa. Esse passeio terá a duração de 24 dias.

Na realidade, todas as programações, quer sejam por via terrestre, quer por via aérea, já estão definidas pelas respectivas empresas. Mas, nem as Agências de viagens, nem tampouco as empresas de transportes coletivos, vão se deter apenas às suas programações específicas.

RN/ECONÔMICO — Abril/1981



O novo D4 E é mais prático,
mais rápido, mais produtivo.

Muito mais produtivo.



O D4 sempre foi um trator de enorme aceitação no mercado. Suas características de longa vida útil e alta produtividade são já bem conhecidas. Mas o novo D4E, produzido no Brasil, está ainda melhor.


Veja algumas das razões:

O compartimento do operador foi totalmente modificado. As alavancas de controle dos esteiros saem agora do painel. Pedois suspensos, coxins de borracha, uma única chapa com o piso e outros melhoramentos tornam a operação mais confortável, com menos vibrações e ruídos.

Alavanca de controle da lâmina - ajustável, permitindo o posicionamento ideal para cada operador - proporciona maior facilidade de manejo e menor fadiga. O D4E está ainda melhor que seus modelos anteriores. E a qualidade é Caterpillar.

tecnologia mais
avancada.

CATERPILLAR

Caterpillar, Cat e  são marcas da Caterpillar Tractor Co.

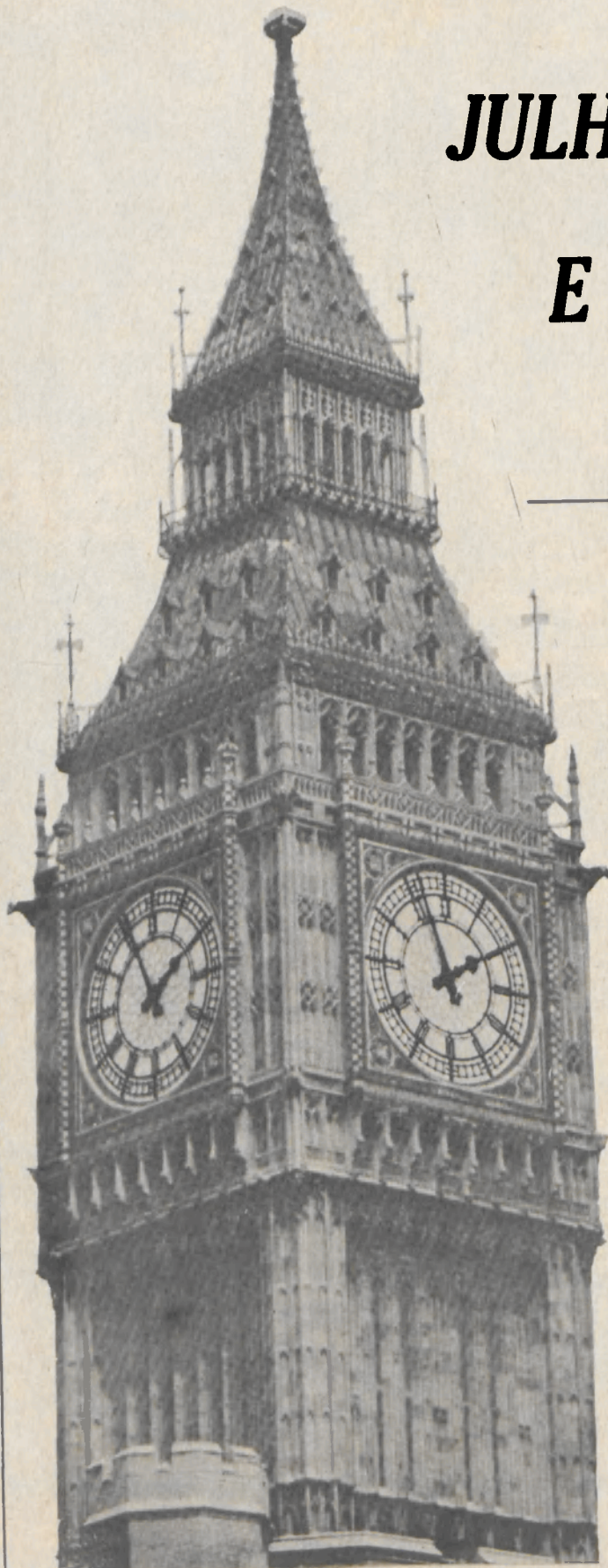


marcosa s.a.
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

FORTALEZA - Ceará
Rua Dr. João Moreira, 350

NATAL - R.G.do Norte
Rua Antônio Basílio, 1370

J. PESSOA - Paraíba
BR- 101, nº 236



NAS FÉRIAS DE JULHO, DESLIGUE-SE DA EMPRESA E FAÇA TURISMO NA EUROPA TRADICIONAL

Estão chegando as férias de julho. Você está cansado de trabalhar. Afinal, você gastou milhares de horas em assinar cheques, conferir contas, dar ordens, promover negócios. Coisas normais da vida de um empresário.

Agora é a vez de descansar um pouco. Imagine passar 24 dias em completo lazer pela Europa tradicional, conhecendo ou revivendo recantos históricos e pitorescos como a torre Eiffel, em Paris; o monte Pilattus, em Lucerna; Veneza, na Itália ...

Que tal uma excursão nos luxuosos ônibus turísticos da POLVANI visitando esses lugares?

Pois vai ser assim. A Pax Turismo já preparou tudo para você viajar com tranquilidade e conhecer a Europa Tradicional.

Inclusive já reservou hotéis e restaurantes. Será uma viagem de lazer, na companhia de quem você gosta.

Não esqueça. Você tem trabalhado muito. E agora precisa descansar.

ROTEIRO

Londres, Paris, Lucerna, Munique, Viena, Veneza, Florença, Roma, Capri, Madrid e Lisboa.



VIAGENS E TURISMO LTDA.

Rua Afonso Pena, 394 CENTRO COMERCIAL
ALUIZIO BEZERRA - Loja 10 Fones 222-1800 e
222-4709 - EMBRATUR 08.0096500.1 - NATAL-RN

Hotéis

RN JÁ DISPÕE DE BONS HOTÉIS NO INTERIOR

O Governo do Rio Grande do Norte, tem já implantada boa parte da infra-estrutura hoteleira no interior

A iniciativa do Governo do Estado em implantar pelo interior do Rio Grande do Norte uma infra-estrutura hoteleira, pode-se configurar como um dos mais significativos suportes dado à hotelaria da região, que, aos poucos, vai atingindo sua maioria, suplantando então os problemas rotineiramente reclamados pelos turistas ou aqueles que, direta ou indiretamente, se envolvem com o turismo no Estado. Com o objetivo de desenvolver e incrementar a atividade turística, com especialidade o interno, a rede de hotéis do interior

veio preencher uma lacuna existente no setor.

Pesquisas idôneas dão conta que a atividade turística é algo de vital importância para um Estado ou País. É uma atividade econômica de retorno garantido ou investidor. Então, partindo-se desse fato, e sabendo-se ser o Rio Grande do Norte um Estado de vocação turística, é que o Governo resolveu dar essa significativa parcela de contribuição, não só construindo 9 hotéis pelo interior, como também fomentando o desenvolvimento das cidades

aonde estão eles implantados.

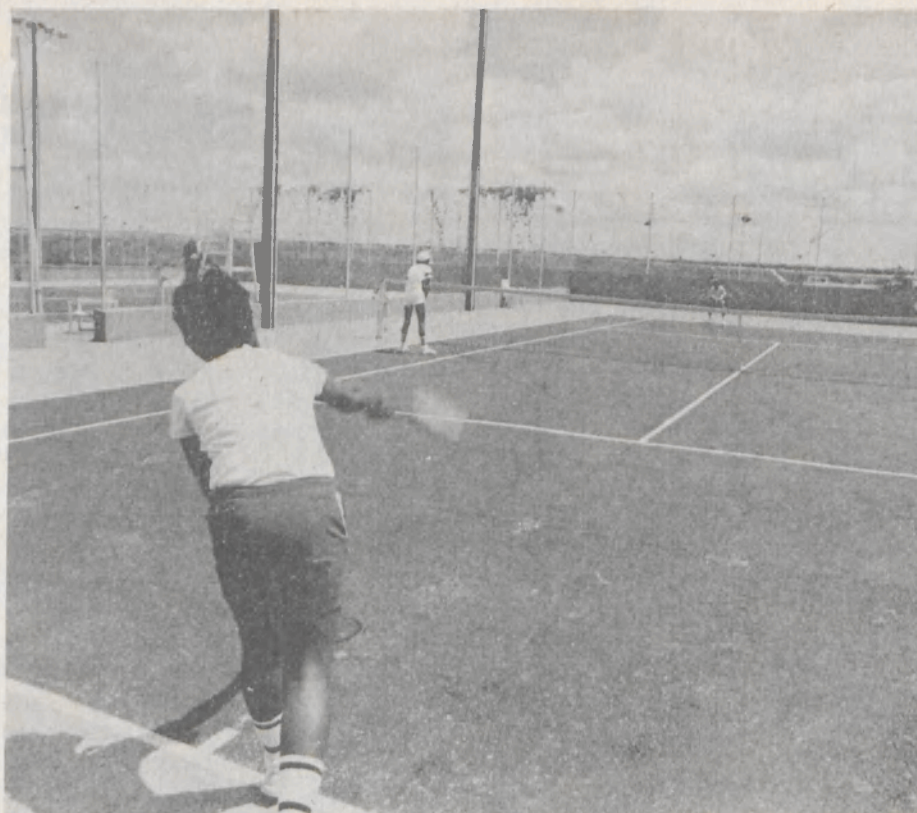
VOCAÇÕES TURÍSTICAS —

“O Rio Grande do Norte tem o sol o ano inteiro”. Essa frase se tornou tão popular, a ponto de Natal ser considerada “A Cidade do Sol”. Se fizermos uma pesquisa entre turistas vindos a uma Capital que não tem tradição histórica como Natal, fatalmente iremos saber que a maioria deles deseja mesmo usufruir as belezas de suas praias, e consequentemente passar algumas horas tomando um gostoso banho de sol e dando saudáveis mergulhos. É bom frizar que Natal tem sol 300 dias no ano e que o Rio Grande do Norte possui um dos maiores litorais do Brasil. Essas são as principais potencialidades turísticas da capital.

Mas, as vocações turísticas do Rio Grande do Norte não se resumem somente nesse potencial. O clima propício para o lazer, a amabilidade e hospitalidade de homem interiorano, tudo isso, contribui para que as pessoas de outros Estados e até do



O Thermas, pequeno oásis em pleno Oeste potiguar



No Thermas, quadras de tênis

exterior dêem uma voltinha por aqui. Hoje, nenhum Governo, estimula o turismo externo. Na medida do possível, faz com que sua população realize turismo dentro mesmo do País, ou se tratando de Estado, dentro do Estado. Seguindo esse raciocínio, que é também meta a brasileira, o Governo do Rio Grande do Norte cria uma razoável infraestrutura hoteleira pelo interior do Estado, possibilitando assim, antes das pessoas irem para fora, que façam turismo aqui mesmo.

OS HOTÉIS — Considerados de médio e pequeno porte, os nove hotéis implantados pelo Rio Grande do Norte, são unidades turísticas capazes de desenvolver e incrementar o nosso turismo interno. Cada um para um gosto diferente, um tipo de necessidade, uma forma própria de aproveitamento. Esses hotéis são ou podem (alguns em fase de concorrência) ser utilizados a partir do chamado lazer, ou então como pouso para pessoas que se deslocam a negócios. Enquanto uns estão incravados em áreas consideravelmente grandes, dotados de toda infraestrutura para o repouso, outros são apenas ampliações de hotéis já existentes. Desta forma, Mossoró,

Macau, Areia Branca, Martins, Alexandria, Olho D'Água do Milho, Umarizal, Tibau e Barra de Cunhau, foram os municípios contemplados para a construção dos hotéis, graças a uma pesquisa de viabilidade técnica e econômica.

Tido como o maior de todos os hotéis da rede, em Mossoró, foi construído o Hotel Termas. Como o nome explica, esse hotel possui nove piscinas com águas termais, o que é seu principal atrativo, além de 60 apartamentos; duas quadras de tênis, uma de Futebol-de-Salão, uma de Volley e uma de Basket. Tem ainda três bares sociais; um Centro de Convenções com capacidade para 300 pessoas; lago artificial, Playground, como também frigobar, televisão e som ambiental em todos os apartamentos.

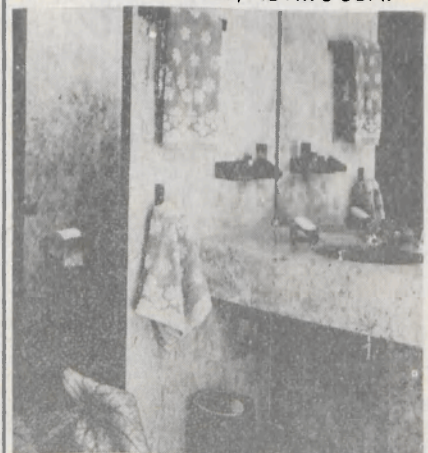
O Hotel Termas de Mossoró é prova mais concreta da validade de todo o empreendimento. Já licitado e explorado pela Novotel, uma empresa particular, a unidade vem funcionando a todo vapor, e com menos de dois anos de atividade já começa a auferir lucros consideráveis, o que não é normal acontecer a um hotel de tão pouca idade. O referido está localizado no eixo de simetria da Rodovia 304 que leva à Fortaleza. É uma



Os últimos lançamentos da Feira de Utilidades Domésticas em São Paulo



Todos os produtos estão dentro das normas ABNT, ASTM e CSA.



Detalhes de bom gosto, com a beleza e a transparência do acrílico.

Onde é mais fácil comprar

CommeL

**Comercial
Medeiros Lima
Ltda.**

NATAL
Praça Pedro II, 1020-Fone: 222-1916
C.G.C. 08.371.718/0003-68
Insc. Estadual 20068189-3
SANTA CRUZ
Rua Eloi de Souza, 171-Fone: 291-2177
C.G.C. 08.371.718/0001'-04
Insc. Estadual 20066691-6

unidade de lazer e sua taxa de ocupação nunca chega a quem dos 80%, elevando-se para 100% nos finais de semana ou época de férias.

HOTEL SERRANO — Também uma unidade de lazer, localizada em Martins, região incravada sobre serras. Muitos consideram esse hotel como um dos privilegiados de toda cadeia, principalmente por seu agradável e salutar micro-clima.

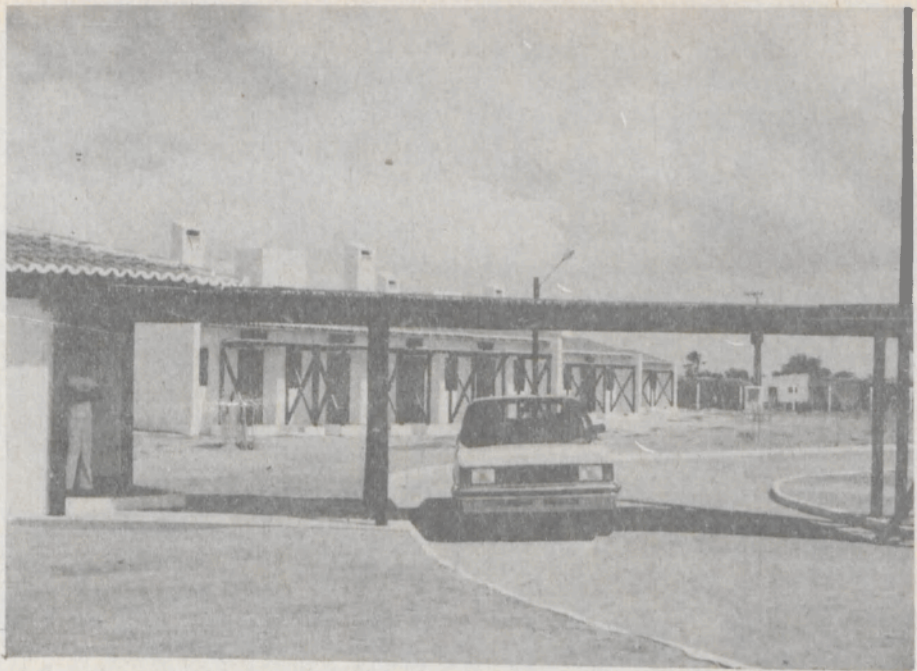
“Quem estiver no Hotel Serrano tem a sensação de não estar no Nordeste”. Esta foi a declaração de um turista que chegou até lá para conhecer suas instalações.

O Hotel Serrano conta com 36 apartamentos, restaurante, piscina, quadra de esportes e uma área livre revestida de vegetação variada e luxuriante, onde não faltam as manjucas, as mangueiras, as jagueiras, os abacateiros, as siriguebas, etc. Um verdadeiro pomar. Quem quiser ter a sensação de um clima das montanhas, um clima ameno, que procure conhecer o Hotel Serrano.

Esse hotel encontra-se em fase de concorrência pública, mas até julho próximo deverá estar funcionando e servindo como um verdadeiro abrigo aos casais em lua-de-mel, os casais de mais idade que desejam repousar um pouco e reviver ainda sua juventude. Afinal, o Hotel Serrano é um local para quem deseja fugir da poluição, da agitação do dia adia e ficar em contato real com a natureza.

DUNAS PRAIA HOTEL — Foi o nome dado ao Hotel de Tibau, localizado nessa praia que é decantada como uma das mais bonitas do Brasil. A praia fronteiriça com o Ceará.

Andando-se de carro apenas 25 minutos de Mossoró, chega-se ao Dunas Praia Hotel. É um local destinado àqueles que querem passar um final de semana descontraído numa praia linda, isenta de qualquer poluição. A praia de Tibau é conhecida como “a praia aonde ninguém aluga casas para veranejar”, pois quem tem a sua não cede. Sendo assim, a única opção de se passar um final de semana nessa praia é mesmo no Dunas Hotel. Afinal, a pessoa se livra de levar bagagens e mais bagagens com comida, de levar a empregada, e deixar tudo por conta dos eficientes cozinheiros desse hotel.



Salinas Hotel, afinal o que Macau esperava

O Dunas Praia Hotel está funcionando desde o dia 13 de dezembro do ano passado com seus 24 apartamentos. Registra sempre uma frequência razoável, pois além da beleza da praia, o turista tem oportunidade de conhecer as famosas dunas de areias coloridas e as artesãs enchendo garrafas com essas areias, fazendo assim um bonito trabalho a cores. O banho do “Pinga” é outra alternativa para o visitante.

SALINAS HOTEL — A implantação da ALCANORTE em Macau está transformando essa cidade numa nova El Dorado, onde industriais que desejam investir transitam a toda hora pela região em busca de informações ou de entrelaçamento com outros empresários, ou mesmo com os chamados homens do governo. Macau, até pouco tempo, não tinha condições de abrigar a esses fluxos de pessoas, a maioria executivos.

MUDANÇAS E CARGAS



Mudanças locais, intermunicipais e interestaduais

Representante em Natal Queiroz e Carvalho Transporte e Representações Ltda.

unibrás
PREFERIDAS

Av. Sen. Salgado Filho, 1597 - Boa Sorte Tel.: (084) 231-3573, 231-4724, 231-6489



Areia Branca é outra cidade dotada de um bom hotel, agora

Essa foi a razão de lá se implantar uma unidade hoteleira: o Salinas Hotel.

O Salinas Hotel, construído nos mesmos moldes dos demais hotéis de pequeno porte, como dito, é um local que serve principalmente de pouso a industriais que se deslocam até Macau a negócios, em função da recente implantação da ALCANORTE. Também funciona como um apoio à atividade turística da região, hospedando aqueles que procuram Macau para conhecer a mecanização de suas salinas e aproveitando a oportunidade vão também até às salinas de Grossos e Areia Branca. A construção do Salinas Hotel em Macau, marcou uma nova fase na vida da cidade.

AREIA BRANCA PRAIA HOTEL

— Esse é na Praia de Upanema, em Areia Branca. Como opção turística funciona como o hotel de Macau, oferecendo oportunidade ao turista conhecer o que é uma salina mecanizada ou não. A abundância em frutos do mar, e a proximidade ao Porto Ilha, fazem desse hotel um verdadei-

ro centro de atenções para aqueles que viajam com destino à Zona Oeste do Estado.

A praia de Upanema, conforme os elogios constantemente recebidos, é uma praia agradável, despoluída e o Areia Branca Praia Hotel tem seus 24 apartamentos, dispendo dos serviços prestados pelas demais unidades. Está concluído e inaugurado.

OLHO D'ÁGUA TERMAS HOTEL

— Resultado de uma ampliação e reequipagem nas dependências do hotel anteriormente existente em Olho D'Água do Milho. 32 apartamentos, sistema integrado de duchas ao ar livre e banheiras. O Olho D'Água Termas Hotel caracteriza-se por suas águas medicinais. Essa água cura doenças de pele. Em função da água "milagrosa", não se pode dizer ao certo se o afluxo de pessoas deva acontecer em virtude de lazer, ou apenas se banhar nas citadas águas.

O sistema de banho do Hotel de Olho D'Água do Milho é feito através de um projeto integrado de balneário com duchas e banheiras.

Desta forma, as pessoas, dependendo do grau de problema de pele, tomará banho nas duchas ou nas banheiras. Quando inaugurar vale a pena "ver para crer" o que acontece no Olho D'Água Termas Hotel.

UMARIZAL — É o nome do Hotel de Umarizal, cidade do médio Oeste, uma das que mais cresceram nos últimos anos, principalmente em função da comercialização do algodão pelas cidades circunvizinhas.

Apesar de Umarizal congrega a maioria dos comerciantes do médio Oeste, até antes da construção dessa unidade hoteleira, lá não existia sequer uma simples pensão. O hotel de Umarizal é o único da cadeia que oferece mesmo as características de hotel de interior. Tem suas instalações boas, uma piscina, mas também não deixou de ter, além dos apartamentos, doze convencionais quartos, típicos locais de pouso do interior. O motivo de se ter feito o hotel desta forma é porque o mesmo deveria receber comerciantes dos mais variados níveis e condições financeiras. O Hotel de Umarizal contribui para o



E os hotéis se espalham no interior

desenvolvimento e lazer da região em dois aspectos: Primeiro proporcionar um maior dinamismo à atividade comercial do algodão, e depois pelo fato de oferecer sua área de lazer com a piscina à comunidade local.

A última unidade das que estão sendo construídas e inauguradas menor de toda a rede interiorana construída pelo Governo do Estado é Alexandria Hotel, localizado na cidade do mesmo nome. Apenas 16 apartamentos. Esse hotel servirá de pouso aos que demandam para a Paraíba ou o alto Oeste do Rio Grande do Norte.

De todos esses hotéis interioranos, como se viu, muitos já estão funcionando, contribuindo assim para o desenvolvimento e incremento do

turismo interno no nosso Estado, ou para fomentar atividades comerciais, o que vale dizer novos investimentos para a região. Até julho próximo os dois únicos hotéis que ainda não funcionarão são os de Olho D'água do Milho e Alexandria, o que acontecerá brevemente.

Em relação ao de Barra de Cunhaú, esse não foi iniciado em virtude de ainda não ter sido ultimada a definição de área onde será implantado.

Um detalhe. Hospedar-se num desses hotéis do interior, quer dizer não gastar muito, conhecer melhor o Estado e fazer o dinheiro circular aqui dentro. Para todos esses hotéis existem linhas regulares de transporte coletivo e o asfalto chega às suas portas.



O Dunas também é uma boa novidade

RN/ECONÔMICO - Abril/1981

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulos, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas.
Tel: 223-2024 223-2025 Natal-RN.
Filial: Mossoró-RN.



NESTAS FÉRIAS, MARQUE O DIA E A HORA DE SUA EXCURSÃO

É mesmo assim. Você é quem escolhe os locais e as datas da sua viagem ou excursão. Você não fica subordinado a programas rígidos, a horários, a grupos, como nas excursões tradicionais.

A Aerotur, com suas viagens personalizadas, prepara tudo ao seu gosto. Ela lhe oferece agora 15 dias pela Europa, indo a Londres, Paris, Viena e Atenas com Cruzeiro pelas Ilhas Gregas. Veja bem. A qualquer hora ou a qualquer dia, você pode viajar fazendo seus próprios planos.



OU ENTÃO FAÇA PEREGRINAÇÃO AOS SANTUÁRIOS DA EUROPA E À TERRA SANTA

Se você quer conhecer os mais famosos lugares sagrados do mundo, nada melhor que fazer, junto com a família, a peregrinação religiosa aos santuários da Europa e à Terra Santa. São três roteiros: dois saem em junho e um em julho. Na oportunidade, você vai conhecer o Santo Sepulcro, a Basílica de São Pedro, Santuários de Lourdes e Fátima, Catedrais e outros Templos históricos. Se você não pode ir, proporcione à família esta viagem inesquecível. Lembre-se. A Eucaristia ainda ocupa um lugar central na Religião.



FILIADA A EMBRATUR E IATA

Rua João Pessoa, 291 - Ed. Sisal loja 4 tel: 222-2974

Peixes em viveiro

JOÃO VERÍSSIMO PROVA QUE É UMA OPÇÃO VIÁVEL

Começando a criar prixe na antiga salina de sua propriedade para consumo próprio, João Veríssimo terminou partindo para um negócio em alta escala.

A idéia inicial visava o consumo próprio e o de alguns amigos. Mas logo o empresário João Veríssimo percebeu que a criação de peixes em viveiro poderia ser uma alternativa econômica. Mais até do que uma alternativa: uma substancial fonte de riqueza para a economia do Estado.

Hoje, 10 anos depois, João Veríssimo tem a prova do que apenas intuiu em 1974. Empregando recursos próprios, sem qualquer apoio seja da SUDENE, seja do Governo Estadual, ele desenvolveu a criação e produção extensiva de peixes em viveiros com resultados práticos inteiramente satisfatórios.

INICIATIVA — Sendo proprietário de terras granjeiras, que medem uma área de cerca de hum mil hectares situadas no encontro de dois rios, estuário do Potengi e Jundiá, mais precisamente em Car-

naúbinha, no município de São Gonçalo do Amarante. Ali instalou o seu primeiro viveiro, por volta de 1970. Como a cultura é extensiva, isto significa que não há seleção de peixes e a alimentação é natural trazida pelos movimentos de maré, diz o engenheiro agrônomo Aduino Teixeira de Melo, que é gerente do Projeto Sertanejo e Assessor do Programa de Piscicultura da EMATER e é o responsável técnico do Projeto da Empresa Veríssimo e Filhos. Os peixes identificados no primeiro arrasto são de excelentes qualidades, como a curimã, ou tainha, como o camurim, o mero, a bicuda, e a carapeba. Para se ter uma idéia dos resultados da primeira pesca feita um ano depois da experiência, a tainha chegou a pesar 3 Kgs. o camurim, 5 kgs, o mero 15 kgs e as bicudas 4 kgs e carapebas 800 grs. em média.



No estuário do Potengi, a riqueza

Não sabe, porém, João Veríssimo, definir se os bons resultados obtidos é questão de vivência ou de capacidade empreendedora, propensão nata para negócios. O fato é que de uma pequena experiência sem fins lucrativos, chegou a promissora situação de seu projeto hoje.

Enquanto empresários, governos e técnicos, discutem a viabilidade de se investir no pescado, João Veríssimo já investia há 10 anos, sendo que a cada ano mais estímulo não lhe falta de aplicar mais recursos.

Nos dez últimos anos a produção foi sempre crescente até que, neste ano de 81, atingiu a marca de 600 quilos por hectare, ou seja, de pescados, que são retirados dos viveiros em duas etapas entre um ano e um ano e meio. Com esses resultados, sem intenções discriminatórias, mas pela satisfação de servir à produção e mostrar que também o governo, querendo explorar por sua iniciativa, poderá alcançar produção muito maior.

REVESES — Como iniciativa que implica na construção de barragens ou paredões está sujeita a fenômenos naturais de marés e quedas de chuvas, diz ele que de 1974 para cá teve de sofrer os reveses de três enchentes do rio com consideráveis prejuízos.

Nas duas últimas enchentes, (80/81) ocorreram os maiores prejuízos já registrados. Cerca de Cr\$ 10 milhões de pescado foram levados pelas águas o que representava metade do previsto para a produção da Semana Santa. Em termos quantitativos, este valor corresponderia a produção de 80 a 100 toneladas de pescado. Com esta estimativa os prognósticos indicavam excelentes marca em suas exportações. As chuvas castigaram muito e frustraram os planos, mas mesmo assim, o desânimo não diminuiu o ritmo de trabalho e, já experimentado por duas enchentes de anos anteriores, soube contornar a situação e ainda salvou 50% dos prejuízos.

Para isso, conta o empresário, que foi administrá-los trabalhos de perto, ora se deslocando de barco, ora nas caçambas de duas enche-deiras que colocou no local para fazer a recomposição do paredão, juntamente com outras máquinas.



No arrasto, o pelxe abundante

Em seu depoimento, acrescenta João Veríssimo, que os prejuízos daquela região foram muito grandes, principalmente para as cerâmicas lá instaladas.

Para se ter uma idéia da catástrofe, diz João Veríssimo que construiu o paredão de seus viveiros que têm 8 quilômetros na beira dos rios Potengí e Jundiáí, com dois metros acima do nível do mar, mas mesmo assim, com toda a segurança prevista quando de sua construção, não esperava que as águas tivessem tanta violência e chegassem a solapar a base do paredão de 14 metros de largura para fazê-lo ruir por uma de suas comportas.

ALERTA PELA PRESERVAÇÃO

— A preservação do Rio Potengí é para João Veríssimo um detalhe de suma importância que o governo precisa colocar na sua agenda antes do término de seu mandato. Com as enchentes o rio tem subido bastante, e já está carregando uma grande quantidade de solo fértil de alu-

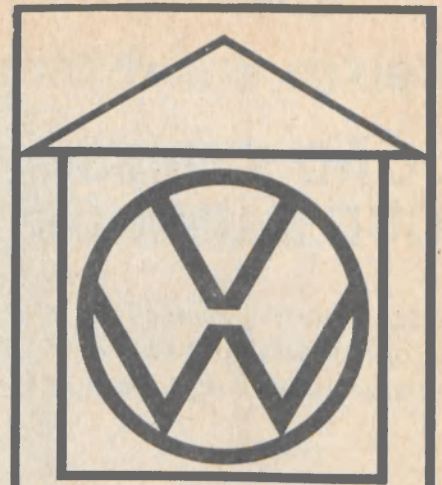
vião, rico para plantação que poderia ser aproveitado no cultivo de alimentos e pastagens.

Alerta João Veríssimo para o fato de que todo o Potengí constitui uma área muito boa para o criatório de camarão pois, seu potencial de alimentos é muito bom para o camarão.

Segundo ele, já tem disponível para criar camarões 60 hectares e de imediato poderia transformar um dos seus viveiros de peixe para a criação de camarões.

“Ora, diante de todo este manancial de riquezas que proporciona os rios Potengí e Jundiáí, como alternativa à nossa economia, bem que poderia o governo determinar linhas básicas de pesquisa que dessem produção em escala comercial tanto de peixe como de camarão. Um cuidado se faz necessário salientar que é o da não poluição do rio Potengí, com a presença de indústrias de ação poluidora”.

Esta foi sua dúvida a grande advertência do empresário João Veríssimo.



CASA DO VOLKS



Aqui seu carro é tratado com muito mais carinho. Temos o maior prazer em atender pessoas como você além de contar com peças, acessórios e tintas.



**Gurgel & Oliveira
Comércio e
Representações Ltda.**

Av. Prudente de Moraes, 1804
Tel.: 223-2488

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIÁRIA

Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN



**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



FIAT



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Foi retro para você



d. duauto veículos ltda.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

IUM OU DE COMO O ESTADO PERDE RIOS DE DINHEIRO NO MAR

Atualmente os Estados brasileiros atravessam uma fase difícil, especialmente no campo econômico-financeiro. O modelo federativo, com forte centralização, conforme adotado pelo Brasil, favorece o carregamento de dinheiro para a União, em prejuízo de seus Estados-membros. Assim é que, por exemplo, ao lado de dez impostos federais, temos dois estaduais e dois municipais.

Um dos impostos da competência federal (e que nos interessa de maneira particular em nossa conversa deste mês) é o que incide sobre "a extração, a circulação, a distribuição ou o consumo de minerais do país enumerados em lei, imposto que incidirá uma só vez sobre qualquer dessas operações" (Constituição Federal, art. 21, item IX), mais conhecido como imposto único sobre minerais ou, simplesmente, IUM. Este, embora arrecadado pela União, possui 90% (noventa por cento) de sua receita destinada aos cofres dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, proporcionalmente à produção (Consolidação Federal, art. 26, item III).

A SITUAÇÃO DO RN: O nosso Estado não é exceção à regra quanto às dificuldades econômico-financeiras. Sendo um dos Estados mais pobres da União, luta com sérios problemas para "deslanchar" na busca do desenvolvimento. A arrecadação própria é muito escassa e os recursos federais são aqueles que vêm como "salvadores da pátria".

Entretanto, existe uma fonte de muita renda que está precisando de alguns ajustes para poder dar rios de dinheiro ao Estado e que está sendo desperdiçado justamente no mar... Com efeito. O Rio Grande do Norte é auto-suficiente em petróleo. Já se falou, a título de brincadeiras, que a solução do nosso Estado seria a independência, obter sua soberania internacional; desta forma, passaria a ser exportador de petróleo e membro da OPEP.

Mas, brincadeiras à parte, a realidade palpável é que o dinheiro está escapando por entre os dedos do Estado, no tocante à produção de petróleo na plataforma continental. Qual o lucro que o Estado possui, além daquele indiretamente obtido com a sede do Distrito de Operação da Bacia Potiguar, da Petrobrás, aqui em Natal? Nenhum. Nem IUM, nem destilaria de petróleo. O lucro, por incrível que possa parecer, vai todo para a União e para outros Estados. E o pobre Estado do Rio Grande do Norte perde mais uma chance de se soerguer.

O I.U. n. — Mas, poderão estar se perguntando os senhores, por que isso, se a lei fala em distribuir 90% do imposto aos Estados, proporcionalmente à população? O detalhe está justamente nessa produção.

Nos exatos termos da Constituição Federal, em seu art. 4º., itens III e IV, a plataforma continental e o mar territorial estão incluídos entre os bens da União. Assim, o petróleo produzido na plataforma continental, sob o mar territorial ao longo da costa do Rio Grande do Norte — bem como dos demais Estados em situação que tal — não é computado como produção do Rio Grande do Norte — ou dos outros Estados — mas da União. Com isso, rios de dinheiro são perdidos no mar, devido a uma particularidade legal positivada em prejuízo dos Estados-membros da Federação.

Mesmo sendo um monopólio da União — aliás um pouco "desmonopolizado" hoje — o petróleo produzido em terra firme é computado como produção do Estado em cujo território é explorador. Em consequência, o IUM recolhido é carregado para os cofres estaduais e municipais na proporção prevista em lei. Infelizmente, esta realidade não é estendida ao "petróleo marítimo".

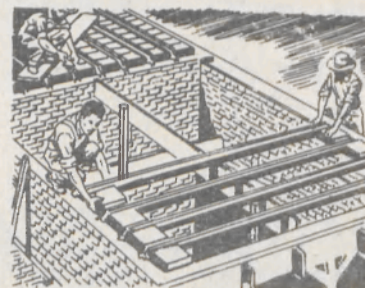
Fazemos crer que a situação está a merecer certos reparos que viriam em grande benefício do Estado do Rio Grande do Norte. No momento em que todos estão unidos no sentido de poder elaborar uma legislação local que inclusive novas indústrias e novos empregos, existe a necessidade também de se estudar detidamente as possíveis alternativas de carrear mais dinheiro, de forma legal e direta, para os combalidos cofres públicos do Estado e dos Municípios norte-rio-grandenses.

AS SOLUÇÕES — A grande importância do assunto impõe a efetiva união de todas as lideranças, de todos os grupos de pressão não só do Estado do Rio Grande do Norte, como de todos os Estados que estejam em situação assemelhada, como Ceará, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. É uma ocasião de se unirem situação e oposição políticas (final, todos os políticos e todos os ocupantes de cargos públicos são pagos pelo povo para defender os interesses do povo e não os interesses particulares de cada homem público). É uma ocasião de se unirem empresários e sindicatos, indústrias e industriários, comerciantes e comerciários. Todos vestindo a camisa do mesmo time, a camisa do Estado, na busca de dias melhores.

A meta preliminar dessa luta é conseguir com que, quando menos, uma parte do dinheiro do IUM sobre a produção de petróleo no mar territorial ao longo da costa do Estado seja carregado diretamente para os cofres estaduais e municipais. Enquanto que a grande meta seria equiparar a produção da plataforma continental com aquela de terra firme, ficando o Estado e os Municípios com 90% da arrecadação, conforme a previsão legal.



**economia,
simplicidade
e qualidade.**



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

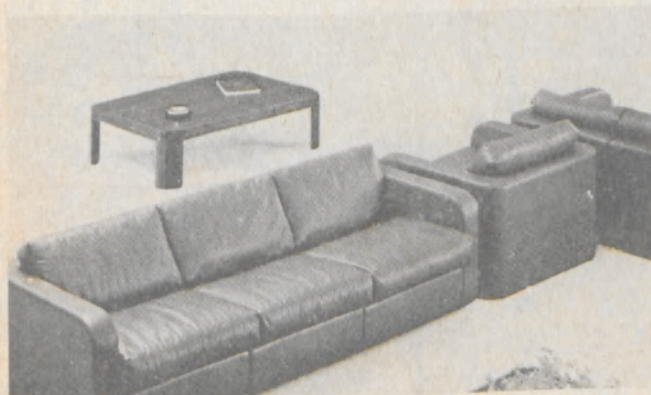
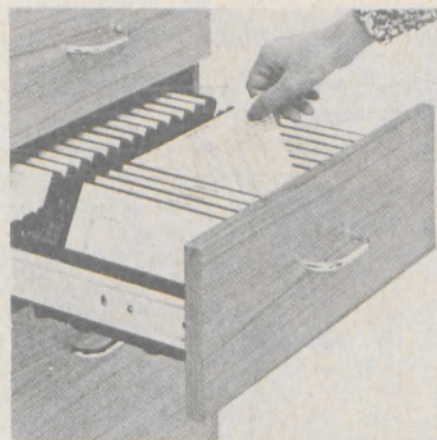


A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MÓVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN

A INFLAÇÃO MUNDIAL É TAMBÉM O PREÇO QUE A SOCIEDADE PAGA PELOS PRIVILÉGIOS CRÔNICOS

Quase tudo já foi dito sobre as causas e efeitos da inflação. Há um sem número de artigos e livros analisando e criticando a política anti-inflacionária dos governos dos países democráticos. Mesmo assim ela não deixa de existir. É, evidentemente, um mal crônico que está assolando todas as nações do mundo, isso por força do consumismo desenfreado, gerador maior desse estado de coisa.

Se fizermos um estudo sobre as economias do mundo, iremos constatar que, os próprios países socialistas do bloco comunista, respaldados numa estrutura de produção planificada, estão também sofrendo os efeitos inflacionários das outras nações. É que, para esses países socialistas ficarem imunes contra os males da subida dos preços, teriam que se isolar do mundo, o que seria impraticável, pois nenhum país poderia ser auto-suficiente.

Hoje, a mecânica engrenativa da economia mundial exige uma interdependência entre as nações, impossibilitando a auto-suficiência da produção de cada país. E é nesse intercâmbio comercial que as nações importam e exportam, ao mesmo tempo, a inflação.

Temos que nos convencer de que, os grandes problemas econômicos da atualidade são essencialmente de natureza humana e que não chegaremos a dominá-los a não ser dando uma atenção prioritária aos aspectos sociais e morais. Essa concepção de vermos o problema por esse prisma nos leva a um estado de insegurança e incerteza no tocante ao futuro da sociedade de consumo. Porque será muito difícil essa sociedade mudar de mentalidade, ao ponto de procurar uma revisão de valores morais, melhores para uma estrutura social mais justa e equitativa.

Um problema como a inflação, que atinge a todas as nações do globo, nunca será solucionado, por simples arranjos técnicos e financeiros, a não ser que sejam inspirados numa forte determinação moral e social. A força dos conhecimentos técnicos, ao invés de ser direcionada para a resolução desses problemas é desviada para se transformar num instrumento eficaz contra o equilíbrio econômico e social.

Na verdade, hoje, a inflação representa o preço que a sociedade mundial tem para pagar pela manutenção de privilégios e rendas exageradas, que constituem injustiças sociais; pela conservação de enormes desperdícios, como a gigantesca corrida armamentista, que, entre outras coisas, produz a escassez das matérias-primas e a redução dos rendimentos sociais, em favor de uma crescente concentração de riqueza nas mãos de poucos. E isso tudo gera também os conflitos e tensões sociais, em

decorrência da crescente constatação contra esses privilégios.

O mal inflacionário age, como o câncer, consumindo as células econômicas e sociais. E é de se prever que, seu veneno poderá, a longo prazo, colocar em jogo a própria existência das sociedades, se estas não se dispuserem a combatê-lo com determinação severa.

Nunca o mundo precisou tanto de cooperação mútua entre seus países, no tocante ao plano social e econômico, como hoje. Todas as nações do mundo precisam de se unir para o combate à inflação, sob pena de colocarem em risco o seu equilíbrio e sobrevivência.

Enquanto perdurar essa busca de ganhar mais através do diferencial da exportação e importação da inflação pelos países, mais difícil torna-se à a minimização do aspiral inflacionário nas economias mundiais. Daí a necessidade de uma cooperação mútua entre as nações no sentido de uma frenagem contra o crescimento desenfreado dos preços. Porque agora o problema não é só de um país, mas de todos.

A OPEP vai ter que compreender a necessidade de moderar os aumentos do preço do petróleo. As multinacionais precisarão entender, que para sobreviverem, terão que diminuir seus lucros, e os governos terão de se obrigar a aplicar racionalmente os recursos financeiros sem desperdícios.

Ou se raciocina em termos de cooperação e entendimento de alto nível, ou então se terá um futuro bastante sombrio para a economia internacional. Se não for assim compreendida a situação, poder-se-à chegar a uma depressão econômica mundial de proporções jamais vistas. A marcha dos acontecimentos e os fatores econômicos estão nos mostrando essa tendência funesta.

A história tem nos revelado que o desaparecimento súbito e total de algumas civilizações do passado, tem sua origem na ambição exagerada dos seus dirigentes, isto é, exigiram demais da natureza e dos homens. É bem verdade, que a história deve ser analisada com prudência. Contudo não se pode duvidar atualmente que as injustiças e os desperdícios repousam nas raízes da atual desordem econômica mundial.

Os dirigentes do mundo estão andando muito depressa, sem parar para repensar sobre o futuro dos seus netos.

De que adianta a existência da técnica econômica correta, capaz de controlar esse desequilíbrio sócio-econômico, sem que esta seja aplicada em favor do bem social do mundo?

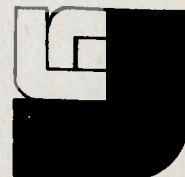
A doença é debelável, agora só depende da seriedade do médico.

O VAREJÃO DO FERRO

- Ferro redondo para construção civil
- Ferro CA-25
- Ferro CA-50
- Ferro CA-60
- Ferro chato
- Ferro quadrado
- Ferro cantoneira



**DISTRIBUIDOR DA
CIA. SIDERÚRGICA
NACIONAL DE
CHAPAS DE FERRO
PLANAS**



**COMERCIAL
JOSÉ LUCENA**

Rua Frei Miguelinho, 120 Tel.: 222-3479
Rua Dr. Mário Negócio, 1470
Tel.: 223-2228 - Natal-RN.

CONTINUE USANDO A INTELIGÊNCIA. VENHA BUSCAR O CARRO QUE NÃO PARA DE EVOLUIR. FUSCA 81.



O Fusca é o carro de maior êxito na busca da perfeição. Está sempre evoluindo, melhorando o que já era bom. Acrescentando inovações, seja nas opções de motor a álcool ou a gasolina.

O Fusca é o de menor preço entre

os carros nacionais e, quando chega a hora de vender, é o que alcança o mais alto valor de revenda.

Isto porque, no Fusca, você encontra sempre a mesma economia, robustez e durabilidade que fazem dele a escolha mais inteligente.

E, aqui em nossa Revenda, você encontra as condições de pagamento que fazem do Fusca 81 o negócio mais vantajoso.

Venha buscar o seu Fusca 81. Quem tem inteligência, usa.

Distribuidores
Autorizados

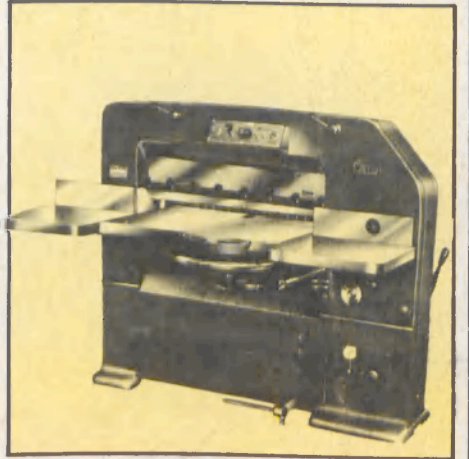
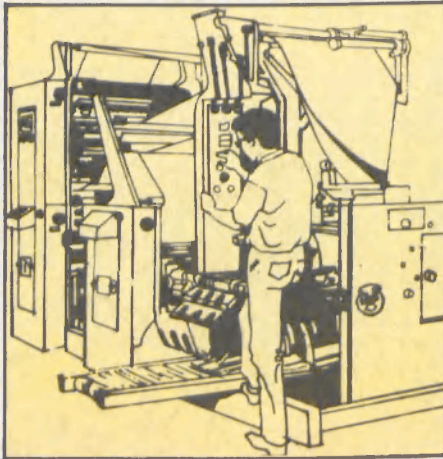
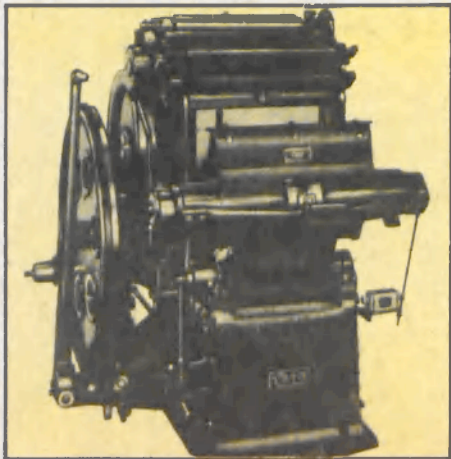
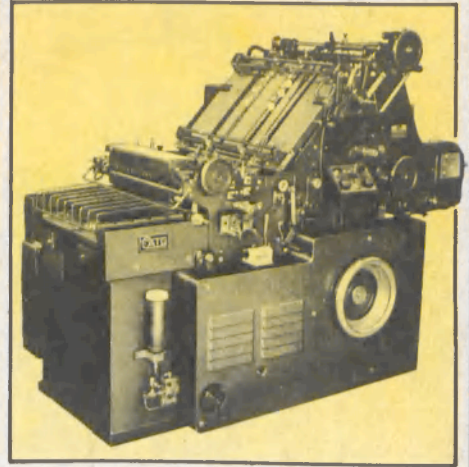
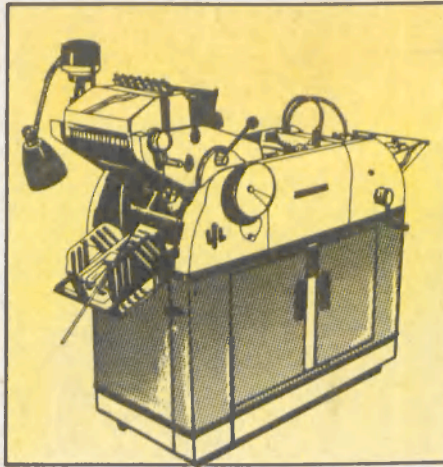
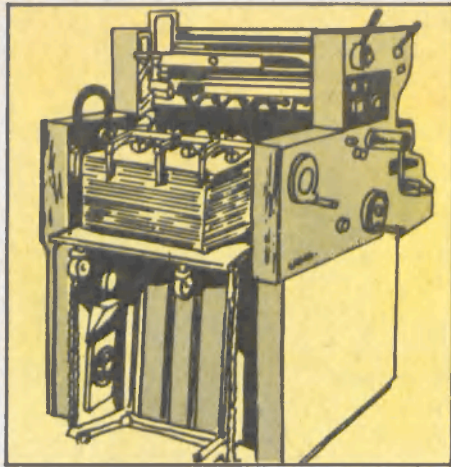


Marpas S/A
Natal

Av. Tavares de Lira, 159
Pte. Sarmento, 592

Dist. Seridó S/A
Natal

Av. Nascimento de Castro 1597 - Fone 223-4566



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continuei fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.

Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN

S EMPRESÁRIOS

nos casos em que ele é também empresário. No caso, não é por falta de qualificação ou de interesse, mas de uma afinidade mais intrínseca, de vinculação mais visceral.

O outro detalhe importante é que a classe empresarial, como um todo, apreendeu imediatamente a necessidade de um posicionamento mais político e não simplesmente técnico ou meramente classista. Assim como, eventualmente, o político tem de participar de reivindicações no campo econômico, o empresário tem de dar a contrapartida na política pois os dois campos, agora como nunca, se interdependem. As vinculações do Estado com a economia são cada vez maiores no Brasil de agora. Elas vão da cobrança de impostos aos mecanismos de incentivos fiscais, da política salarial à taxa de juros. Logo, as decisões econômicas partidas do Estado precisam de intermediação política para que tenham a ressonância

Esse despertar do empresariado potiguar pode ser altamente benéfico. Já está sendo. Em pouco tempo os empresários, conjugando esforços, abriram caminho até os gabinetes ministeriais e engrossaram a sua caravana com a participação de políti-

cos. Um fato bastante raro na vida do Estado; líderes das diversas áreas empresariais tomando a iniciativa de contatos com os Ministros e, nesses contatos, contanto com a presença também de políticos de todas as tendências. Os empresários criaram condições para a consecução de alguns dos seus objetivos do momento, não se limitando ao apelo "através de". Não formaram "lobbies". Foram, eles mesmos, com seus documentos, seus números, seus argumentos, devidamente respaldados pelos políticos que deram o apoio logístico no difícil terreno de Brasília.

O engenheiro Fernando Bezerra tem negado sistematicamente sua candidatura ao Governo do Estado. Por ora, todos sabem. A situação é evidente demais. No momento, ele cumpre uma parte de uma sistemática que a si próprio estabeleceu. Também como empresário e com a missão de dirigir a FIERN, percorre os caminhos que parecem mais óbvios na conjuntura atual. Mas — é o que todos perguntam — e quando essa missão for cumprida? Bom. Mas isso é outra história. Por enquanto, o importante, parece-nos, é continuar na manutenção desse processo de aglutinação. Porque não há uma só área que deixe de lucrar com os seus resultados.